



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
DIRETORIA DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

– BIÊNIO 2012/2013 –

DSI/CGU-PR

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1	Estrutura do PDTI	4
1.2	Aprovação do PDTI	4
1.3	Estrutura da DSI	5
1.4	Arquitetura Atual	5
1.5	Estratégias de alocação de mão-de-obra	6
2.	REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI	8
2.1	Missão	8
2.2	Visão de Futuro	8
2.3	Valores	8
2.4	Diretrizes Estratégicas de TI	8
2.5	Objetivos estratégicos de TI	9
3.	APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS	12
3.1	Iniciativas vinculadas ao Projeto Governança de TI	12
3.1.1	Definir os Processos, a Organização e os Relacionamentos de TI (PO4)	13
3.1.2	Gerenciar Mudanças (AI6)	14
3.1.3	Instalar e Validar Soluções e Mudanças (AI7)	16
3.1.4	Gerenciar a Central de Serviço e os Incidentes (DS8)	18
3.1.5	Gerenciar Projetos (PO10)	20
4.	APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS	23
4.1	Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica	23
4.1.1	Equipe do Gabinete da Coordenação	23
4.1.2	Equipe de Apoio aos Usuários	24
4.1.3	Equipe de Gestão de Projetos de Rede	27
4.1.4	Equipe de Infraestrutura de Redes	39
4.1.5	Equipe de Segurança	45
4.1.6	Equipe de Administração de Rede	51
4.2	Atividades e Projetos da Área de Sistemas de Informação	55
4.2.1	EPLAC - Equipe Planejamento, Correição e Ouvidoria	55
4.2.2	ECONT - Equipe Controle Interno	62
4.2.3	EPREV - Equipe Prevenção da Corrupção	66
4.2.4	EGCOM - Equipe Gestão Interna e Comunicação:	73
4.2.5	EBIAI - Equipe de BI e Administração de Informações	77
4.2.6	EPROJ – Equipe de Projetos Terceirizados	83

5.	RECURSOS NECESSÁRIOS	94
5.1	Plano de Gestão de Pessoas	94
5.2	Projeto/Atividade x Recursos Humanos	97
5.3	Proposta orçamentária de TI	98
5.3.1	Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica	98
5.3.2	Coordenação-Geral de Informação	100

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI apresenta as ações a cargo da Diretoria de Sistemas e Informação (DSI) da Controladoria-Geral da União (CGU), para os exercícios de 2012 e 2013, visando garantir o cumprimento de suas atribuições institucionais. Abrange aspectos como:

- Contextualização da infraestrutura e dos recursos disponíveis;
- Descrição das atividades de suporte técnico e apoio à infraestrutura de TI;
- Planejamento dos produtos e serviços que serão fornecidos pela Diretoria a outras unidades da CGU, descrito de modo consolidado, visto que está integrado ao PAM 2012/2013 (Plano de Ações e Metas da CGU), no qual há o detalhamento, prazos e cronogramas dos projetos;
- Exposição das necessidades de capacitação de pessoal, a ser suprida com a realização de treinamentos e cursos específicos;
- Estimativa dos recursos humanos, orçamentários e financeiros para cumprimento dos projetos e atividades descritos no presente Plano.

1.1 Estrutura do PDTI

a) Apresentação de atividades e projetos

A seção traz o planejamento da DSI para o período de 2012 e 2013 dividido nas seguintes subseções:

- **Iniciativas vinculadas ao projeto Governança de TI** – descreve as ações a cargo da DSI em face do diagnóstico e do respectivo Plano de Aperfeiçoamento sugerido por empresa de consultoria, sob o escopo do Programa de Fortalecimento da Prevenção e Combate à Corrupção na Gestão Pública Brasileira – ProPrevine;
- **Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica** – engloba a introdução, estado atual, interações previstas e ações propostas para os projetos de iniciativa da SITEC; e
- **Atividades e Projetos da Área de Sistemas e Informação** – engloba a introdução, estado atual, interações previstas e ações propostas para os projetos de iniciativa da SIINF.

b) Recursos Necessários

Esta seção está dividida nas seguintes subseções:

- **Plano de Gestão de Pessoas** – Relaciona os programas de atualização / desenvolvimento profissional dos servidores da DSI, necessários para a consecução do PDTI;
- **Quadro de Necessidade de Recursos Humanos** – Apresenta o quantitativo de servidores necessários para a realização dos projetos e atividades como previstos neste PDTI; e
- **Proposta orçamentária de TI** – Apresenta estimativa dos recursos necessários à realização das proposições do PDTI.

1.2 Aprovação do PDTI

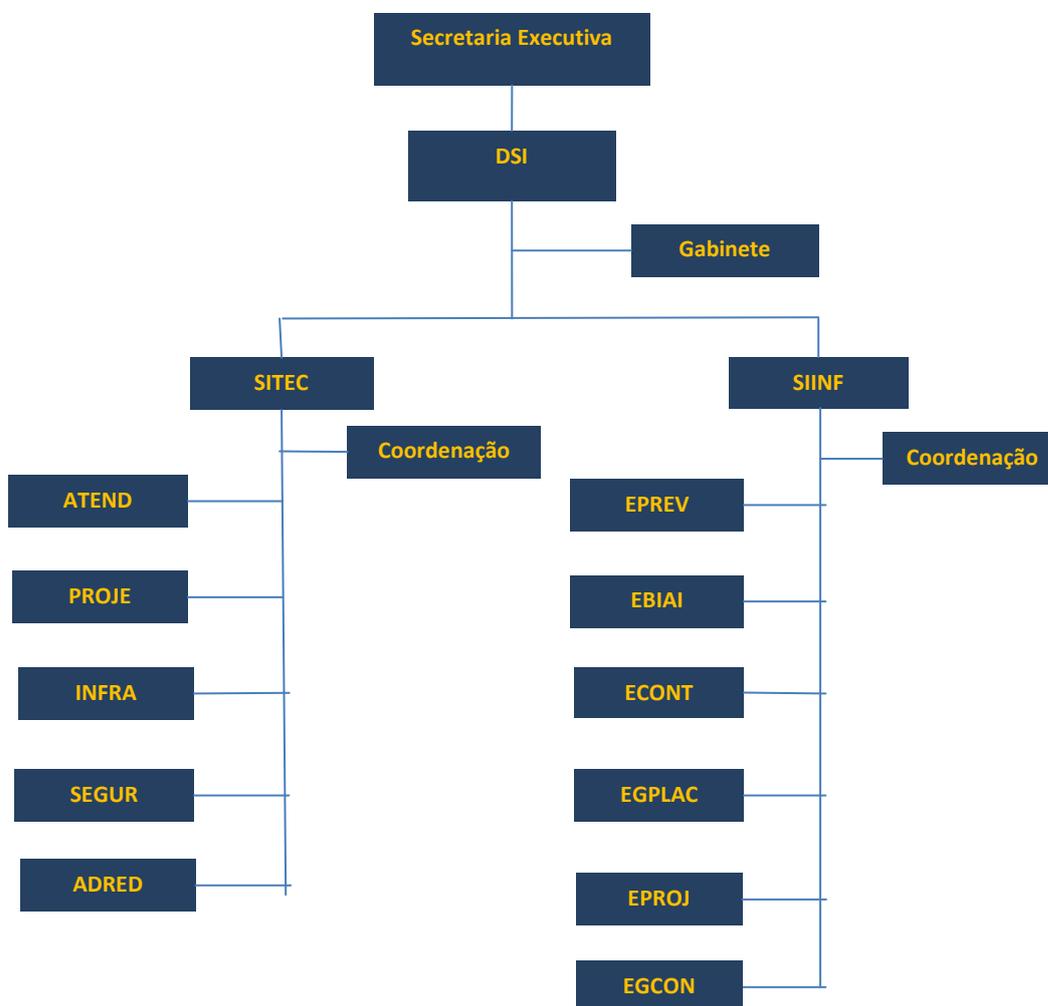
Este PDTI foi submetido à avaliação do Comitê de Tecnologia da Informação da Controladoria-Geral da União, conforme previsto na Portaria nº. 263, de 04 de fevereiro

de 2010, que o instituiu. Analisadas as sugestões do referido Comitê, colheu-se a aprovação do Exmo. Senhor Secretário-Executivo da CGU.

1.3 Estrutura da DSI

Cumpra à Diretoria de Sistemas e Informação prestar serviços de TI de forma ágil e com qualidade, contribuindo efetivamente no desempenho das atividades finalísticas da CGU. Para tanto, a DSI encontra-se estruturada conforme gráfico a seguir:

- **Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica – Sitec** – responsável pelos projetos de infraestrutura tecnológica e pela disponibilização de serviços de TI para toda a CGU.
- **Coordenação-Geral de Informação – Siinf** – responsável pelo desenvolvimento de sistemas de informação, apresentando projetos que visam, dentre outros aspectos, gerenciamento de dados e automação das atividades no âmbito da CGU.



1.4 Arquitetura Atual

A arquitetura tecnológica da DSI está baseada principalmente em plataforma baixa, gerida pelos próprios servidores. No entanto, no tocante à utilização de software, essa arquitetura é mista, já que utiliza tanto softwares livres quanto proprietários.

O desenvolvimento de sistemas é baseado nas plataformas Java,.Net, PHP e Zope/Plone utilizando-se dos SGBDs SQL Server, MySQL e Postgree.

A gestão de infraestrutura utiliza intensamente ferramentas e sistemas operacionais livres. Os serviços básicos de rede (sistema de diretórios, de autenticação de usuários e compartilhamento de recursos de rede) estão implementados por meio de softwares de livre licenciamento, com destaque para o Fedora Directory Server, o Samba e a distribuição CentOS do sistema operacional Linux.

Traduzida em números, a infraestrutura de TI da CGU contempla:

- 65 equipamentos servidores, sendo 39 instalados no DF e 26 nos Estados;
- 2 equipamentos Blade, no total de 24 lâminas;
- Appliance – 2 (Firewall) + 3 (Filtro de Conteúdo) + 2 (IPS) + 2 (Antispam);
- 110 servidores virtuais;
- 1 contrato para “colocation” em centro de dados externo, no qual estão instalados 13 equipamentos servidores (já incluídos nos números acima);
- 3000 estações de trabalho;
- 1000 notebooks;
- 600 impressoras (laser);
- 340 ativos de rede (switches e access points);
- Equipamentos de Videoconferência: 30 (Codecs de Grupo) + 5 (Codecs Individuais) + 4 (equipamentos para Core: Gatekeeper, Firewall, MCU, Gravadora)
- Capacidade de armazenamento centralizada em storage de 72Tbytes.

1.5 Estratégias de alocação de mão-de-obra

Com a finalidade de ampliar a capacidade de atendimento da Diretoria de Sistemas e Informação, foi implantado novo modelo de gestão, contemplando a terceirização de parte dos serviços da Coordenação-Geral de Informação-SIINF, mediante contratação de empresas especializadas no desenvolvimento e manutenção de sistemas de TI. Essas empresas estão responsáveis pelas atividades de levantamento de requisitos, análise e design, codificação e testes. As demais atividades (coordenação do desenvolvimento de sistemas, planejamento, controle de qualidade, homologação de soluções e gestão de contratos) permanecem a cargo exclusivo dos servidores efetivos da CGU.

Apesar do saldo positivo da experiência de terceirização dos serviços implantada em 2011, enfrentou-se imensa dificuldade na gestão das empresas contratadas, que, em síntese, alocaram profissionais sem habilitação adequada e deixaram de observar exigências previstas em edital – problemas que, ao final, implicaram a não renovação de dois dos contratos firmados, os quais estão sendo novamente licitados.

Apesar disso, pretende-se dar continuidade à iniciativa, levando em conta os bons frutos colhidos, especialmente no caso do contrato da tecnologia Zope Plone, por meio do qual foi desenvolvida a nova IntraCGU. A experiência evidenciou que o êxito do processo requer grande envolvimento da equipe e da área cliente na gestão dos

trabalhos, de modo a garantir o atendimento das expectativas da CGU,

Ainda no contexto da Coordenação-Geral de Informação, vem sendo promovida parceria com as unidades da CGU, para condução das demandas de desenvolvimento de soluções de TI de forma descentralizada, haja vista a falta de pessoal na DSI para fazer frente a todas as necessidades das áreas. Tal experiência mostrou-se exitosa com a ferramenta Reporting Services, para acompanhamento dos trabalhos da CGU. Para tanto, promoveu-se treinamento de servidores da Casa na tecnologia em questão, preparou-se ambiente para hospedar as bases de dados de interesse das áreas da CGU, que, a partir de então, passaram a elaborar, diretamente, painéis para análise das informações ali contidas, conforme suas necessidades específicas.

No âmbito da Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-SITEC também realizou-se a ampliação da terceirização dos serviços – até então restrita à Central de Atendimento aos Usuários, que engloba os serviços de telessuporte e atendimento técnico local aos usuários da CGU em Brasília e nas Unidades Regionais –, mediante contratação de nova empresa para responder pelas tarefas operacionais vinculadas ao suporte tecnológico a ambiente de infraestrutura de redes. Tal medida teve o propósito de suprir a carência de servidores por meio do repasse de tarefas rotineiras e de baixa complexidade a uma força de trabalho menos onerosa à Administração, de modo a liberar os recursos próprios e mais qualificados para a dedicação à gestão dos serviços e a condução de novos projetos. Permanecem a cargo exclusivo dos servidores efetivos da CGU a coordenação das atividades das áreas de Administração/Produção, Segurança, Projetos de Rede e Gestão de Contratos. Em linhas gerais, as atividades terceirizadas abrangem, dentre outros: monitoramento da infraestrutura de TI, documentação de atividades e componentes de Infraestrutura de TI, apoio operacional no tratamento de incidentes e elaboração de relatórios. Adicionalmente, cabe registrar que existe rol de atividades operacionais passíveis de terceirização que serão paulatinamente repassadas para execução da empresa contratada, buscando maximizar a utilização da iniciativa em referência.

2. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI

Em face dos rumos estratégicos estabelecidos pelo PII da CGU, foram definidos diretrizes e objetivos estratégicos de TI, constantes do no Planejamento Estratégico da Diretoria de Sistemas e Informação - PETI 2012-2014, cujas ações devem se pautar nas seguintes orientações:

2.1 Missão

Fornecer soluções de TI que propiciem à CGU o cumprimento de suas atribuições institucionais com qualidade, segurança e tempestividade.

2.2 Visão de Futuro

Ser reconhecida como área de excelência em provimento de soluções de TI.

2.3 Valores

Cooperação, eficiência, proatividade, ética, legalidade, respeito ao meio ambiente e à sociedade, transparência, inovação e tempestividade.

2.4 Diretrizes Estratégicas de TI

Diretrizes estratégicas são orientações macro, definidas antecipadamente, indicando o rumo a ser seguido, em função das condicionantes políticas, sociais, econômicas e técnicas. São relacionadas, a seguir, as diretrizes estratégicas estabelecidas para a TI por meio do PETI, bem como as respectivas iniciativas para viabilizar a sua consecução.

2.4.1 Promover a sustentabilidade ambiental a partir de ações que contribuam para a preservação do meio ambiente.

- Exigir, sempre que possível, selo verde nas contratações de TI;
- Firmar contratação de ativos com requisitos que contemplem sustentabilidade ambiental.

2.4.2 Promover a interação e a troca de experiências de TI com os Órgãos da Administração Pública Federal, bem como com as demais instituições em nível nacional e internacional.

- Firmar parcerias de colaboração e capacitação tecnológica com entes da Administração Pública;
- Firmar novos convênios e acordos de cooperação para compartilhamento de informações;
- Realizar contratações de produtos e serviços de maneira conjunta;
- Incentivar e avaliar o resultado da participação em grupos de trabalho do

Governo.

2.4.3 Inovar na busca de metodologias de trabalho e de soluções que otimizem esforços e maximizem a entrega de sistemas e serviços;

- Adoção, por parte da Coordenação-Geral de Informação/Siinf, de métodos ágeis de desenvolvimento, como alternativa às abordagens tradicionais.

2.4.4 Valorizar o capital intelectual por meio do estímulo à capacitação e à disseminação do conhecimento.

- Além das capacitações indicadas neste PDTI, promover eventos para intercâmbio de experiências e conhecimentos.

2.5 Objetivos estratégicos de TI

A análise do cenário ou do contexto atual da DSI foi realizada por meio da utilização da ferramenta SWOT, sigla oriunda do idioma inglês e acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Este modelo visa identificar um cenário que está prestes a passar por mudanças, podendo ser decisivo na distribuição de recursos. A análise de cenário se divide em:

- **Ambiente interno** (Forças e Fraquezas) - Principais aspectos da DSI que facilitarão ou prejudicarão o cumprimento de sua missão dentro do órgão no qual está inserida. Resulta das estratégias de atuação definidas por seus dirigentes, constituindo decisões e níveis de desempenho que se pode gerir.
- **Ambiente externo** (Oportunidades e Ameaças)- Corresponde aos aspectos positivos e negativos das Unidades da CGU (clientes de TI), além dos demais entes públicos ou privados com os quais a DSI se relaciona. Esses aspectos poderão estimular ou impedir as perspectivas de evolução da Diretoria, consistindo em circunstâncias externas a seu poder de decisão.

As forças e fraquezas são determinadas pelo cenário atual e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

A combinação desses fatores compõe o cenário da DSI, conforme quadro a seguir, cuja análise facilita a definição de suas estratégias de negócios.

Análise situacional da DSI

	Pontos fortes	Pontos fracos
Ambiente Interno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificação e comprometimento da equipe; 2. Versatilidade da equipe e flexibilidade nas soluções; 3. Cumprimento de prazos acordados; 4. Apoio do nível estratégico; 5. Predisposição para implantação de boas práticas; 6. Qualidade dos serviços prestados. 7. Existência de Comitê de TI no Órgão; 8. Bom relacionamento interpessoal entre servidores; 9. Parcela relevante do parque tecnológico atualizada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação interna e externa insuficiente; 2. Dificuldade na alocação de recursos humanos; 3. Dificuldade no cumprimento dos processos formalizados; 4. Não cumprimento do planejamento em razão do surgimento de novas demandas e/ou da perda de pessoal; 5. Dificuldade de compartilhamento do conhecimento; 6. Dispersão do ambiente físico de trabalho da Diretoria. 7. Líderes exercendo funções técnicas em detrimento de atividades gerenciais; 8. Baixa automação dos processos de trabalho da Diretoria.
Ambiente Externo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expertise da equipe trazida de experiências anteriores à CGU; 2. Intercâmbio de informações com entidades externas; 3. Valorização das áreas de TI no governo, com incentivos como a elaboração de políticas, padrões, tecnologias livres, etc.; 5. Oportunidades de treinamento externas a CGU (ex: Sisp, TIControl). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alta exposição dos serviços oferecidos pela CGU; 2. Perda de pessoal; 3. Orçamento insuficiente; 4. Baixa qualidade dos serviços prestados por terceiros.
	Oportunidades	Ameaças

Na elaboração do PETI 2012-2014 considerou-se, além análise SWOT, o direcionamento estratégico estabelecido pelo PII da CGU. Desse modo, foram estabelecidos as diretrizes estratégicas retro mencionado e, ainda, os objetivos estratégicos de TI, alinhados aos objetivos estratégicos da CGU e agrupados em dois grandes temas: Processos Internos e Infraestrutura.

A perspectiva “**Processos Internos**” tem por escopo aprimorar a governança de TI, mediante alinhamento das ações aos objetivos estratégicos do órgão, provendo recursos e soluções de tecnologia da informação confiáveis, suficientes, integrados, disponíveis e adequados à execução das atividades da Instituição, entre outros aspectos. Sob esse enfoque, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos de TI:

- **Satisfação dos usuários de TI da CGU** – Oferecer soluções de TI que, na percepção dos usuários, tragam relevante benefício a suas atividades.
- **Melhoria dos processos de trabalho da DSI** – Melhoria dos processos

de trabalho existentes na DSI e implantação de novos processos necessários à consecução dos objetivos estratégicos propostos.

- A perspectiva “**Infraestrutura**” tem como foco a adequação da infraestrutura física e tecnológica da CGU aos requisitos de qualidade dos trabalhos realizados. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos de TI:
- **Disponibilização de soluções e serviços de TI** – Disponibilizar novas soluções, bem como evoluir as existentes, de maneira a intensificar e aprimorar o uso da TI e promover melhoria da governança da CGU.
- **Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU** – Estruturar a TI e o seu gerenciamento de forma a prover sistemas e serviços que atendam aos requisitos de trabalho do Órgão.

3. APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS

3.1 Iniciativas vinculadas ao Projeto Governança de TI

No escopo do Programa Proprevine, desenvolveu-se o Plano de Aperfeiçoamento dos Processos da DSI, em resultado do Projeto de Diagnóstico de Governança de TI, que foi conduzido com a participação da empresa de consultoria Pink Elephant e recursos do BID. Esse levantamento teve origem no Programa de Fortalecimento e Combate à Gestão Pública Brasileira, cujo cenário destacava a crescente demanda por serviços de TI no âmbito da CGU, decorrente dos diversos projetos e sistemas implantados; a necessidade de revisão da estrutura organizacional da Diretoria e de utilização de boas práticas de Governança.

O Projeto de Diagnóstico de Governança de TI foi dividido em 3 fases – a primeira, denominada Iniciação, foi concluída em 2011; a segunda, denominada Diagnóstico, em fevereiro/2012; e a terceira, denominada Plano de Aperfeiçoamento, concluída ao final de abril e apresentada a toda a equipe da DSI em 10/05/2012.

O referido Plano de Aperfeiçoamento foi elaborado com base no framework COBIT, que considera o modelo de maturidade indicado na tabela abaixo. Sob esse parâmetro, a empresa de consultoria levantou a situação atual dos 34 processos da DSI e indicou os requisitos necessários para a elevação ao nível 3 dos atuais níveis de maturidade identificados (do total de processos, 9 foram enquadrados no nível de maturidade 2 e todos os demais, no nível 1).

MODELO DE MATURIDADE:

MATURIDADE	DESCRIÇÃO
Inexistente	Ausência de processos reconhecidos.
Inicial	Nenhum processo padronizado. Abordagem <i>Ad hoc</i> .
Repetível	Repetível mas intuitivo, ausência de treinamento ou comunicação.
Definido	Padronizado e documentado.
Gerenciado	Monitorado e avaliado.
Otimizado	Processos são melhores práticas.

Entre outras informações, o Plano de Aperfeiçoamento entregue à DSI inclui um cronograma de implantação/melhoria dos processos, abrangendo medidas de curto, médio e longo prazo. No entanto, segundo o entendimento da empresa de consultoria, não é recomendável, ou mesmo viável, trabalhar muitos processos ao mesmo tempo, uma vez que a implantação do plano implica a necessidade de compatibilização entre os projetos/ações internas e aqueles previstos no trabalho, além de envolver mudança cultural, no sentido de mobilizar pessoas a trabalharem de novas maneiras – o que se

mostra ainda mais complexo em organizações públicas, em função de suas particularidades na gestão de recursos humanos. Nesse contexto, muito embora a consultoria tenha apresentado plano para priorização de todos os processos levantados, sugeriu a priorização de 20 processos, levando em conta as questões mais emergentes em um horizonte de 4 anos.

Nesse contexto, para 2012/2013, período de abrangência deste PDTI, deverão ser priorizados os seguintes processos:

3.1.1 Definir os Processos, a Organização e os Relacionamentos de TI (PO4)

Introdução

A organização de TI deve ser definida considerando os requisitos de pessoal, habilidades, funções, autoridade, papéis, responsabilidades e supervisão. Essa organização deve fazer parte de uma estrutura de processos de TI que assegure transparência e controle. Um ou mais comitês, dos quais as áreas de negócio e TI participem, deve determinar priorização dos recursos de TI em linha com as necessidades do negócio. Os processos, as políticas administrativas e os procedimentos precisam estar estabelecidos para todas as funções, com especial atenção às de controle, garantia da qualidade, gestão de risco e segurança da informação. Para assegurar o rápido atendimento às exigências do negócio, a TI deve ser envolvida nos processos de decisão relevantes.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Papéis e responsabilidades claramente definidos;
- Transparência na execução das atividades relacionadas aos processos;
- Mapeamento das competências e habilidades dos recursos de TI.

Estado atual

- a) O fluxo de comunicação entre as equipes da SITEC e da SIINF é centralizado nas Coordenações, aumentando o atraso e o risco de incompreensão das demandas pelas equipes operacionais;
- b) Não são estabelecidas diretrizes nos processos de gerenciamento de mudanças, incidentes e projetos para tratar a interação entre as equipes operacionais da SIINF e da SITEC;
- c) Papéis e responsabilidades não estão definidos explicitamente. A formalização destes irá apoiar a segregação das funções das equipes e estabelecer um fluxo de trabalho claro para as atividades e para a comunicação;
- d) Não há divulgação de quem são os responsáveis, donos e gestores dos processos de gerenciamento de serviços de TI;
- e) O atendimento das demandas não observa integralmente as necessidades estratégicas do Órgão.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Criar cronograma para documentar, formalizar, comunicar e instituir os processos que já existem e são executados informalmente ou sem o controle adequado;	Implementar técnicas de supervisão para assegurar que papéis e responsabilidades sejam adequadamente exercidos;	Estabelecer política para revisão periódica da estrutura da TI e de seus processos.
Revisar papéis e responsabilidades na DSI e aplicar a segregação de funções que sejam conflitantes ou que ofereçam risco.	Formalizar o modelo de relacionamento entre a DSI e as demais partes.	

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.2 Gerenciar Mudanças (AI6)

Introdução

Tem como objetivo garantir que métodos padronizados e procedimentos sejam utilizados para a implementação de todas as mudanças de forma eficiente, minimizando o impacto de problemas relacionados a mudanças na entrega de sistemas e serviços de TI.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Diminuição da exposição aos riscos de mudanças mal planejadas;
- Minimização do impacto negativo de mudanças no negócio;
- Redução do número de mudanças com falhas;
- Redução de custos e tempo necessários para realizar mudanças.

Estado atual

- a) O processo de gerenciamento da mudança não está instituído de forma única dentro da CGU, com a formalização dos papéis do gerente e do comitê de mudanças;
- b) A inexistência de ferramenta para o gerenciamento da mudança dificulta a auditoria do fluxo de aprovações;
- c) O processo de gerenciamento da mudança não é envolvido nas iniciativas do processo de gerenciamento das configurações;
- d) O comprometimento das áreas gestoras durante as fases de execução das mudanças não segue modelo padronizado e formal;
- e) O mapeamento dos riscos relacionados às mudanças não é realizado integralmente e segue critérios baseados em experiências individuais dos envolvidos nas mudanças;
- f) Não há treinamento das equipes técnicas para a execução correta do processo;
- g) Indicadores de desempenho não são usados para monitorar a evolução do processo;
- h) Ausência de um portfólio de mudanças que permita a visibilidade da execução das mudanças em todas as suas fases.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Revisar o processo atual de gerenciamento de mudança para incluir pontos como categorização, priorização, procedimentos de emergência, autorização de mudança, controle de versão e conformidades;	Definir as políticas, os indicadores de desempenho para monitorar o processo e os papéis e responsabilidades;	Implantação de ferramenta para gestão das requisições de mudança durante todo o fluxo do processo e integrado com as ferramentas de configuração.
Estabelecer linguagem única e comum entre a SITEC e a SIINF para a execução das diretrizes previstas pelo processo;	Implementar controle do fluxo de tratamento de requisições de mudança mais eficiente e auditável.	
Formalizar as janelas autorizadas para a execução de mudanças, considerando o menor impacto possível para		

o negócio;		
Nomear um gerente de mudanças para a DSI e estabelecer o comitê consultivo de mudanças e o comitê consultivo de mudanças emergenciais;		
Treinar as equipes técnicas na execução do processo;		
Envolver as áreas de negócio impactadas na análise e aprovação de todas as mudanças relacionadas, assim como na revisão pós-implementação da mudança;		
Desmotivar qualquer alteração no ambiente de produção que não tenha requisição de mudança aprovada.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.3 Instalar e Validar Soluções e Mudanças (AI7)

Introdução

Atuar sobre uma visão ampla das mudanças autorizadas para os serviços e sistemas de TI, assegurando que todos os aspectos técnicos e não técnicos de uma liberação sejam considerados.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Maior estabilidade dos ambientes de teste e produção;
- Melhoria na definição de expectativa, com a publicação de uma agenda de liberações antecipada;
- Redução de erros através de liberações controladas, evitando a incorporação de versões incorretas de software durante as liberações;

- Aumento na taxa de sucesso das liberações;
- Melhor uso dos recursos, uma vez que os esforços serão combinados quando do teste de novas liberações.

Estado atual

- Inexiste processo uniforme de instalação e validação das mudanças para todas as equipes da SITEC e SIINF;
- Ambientes segregados para o desenvolvimento, homologação e produção estão disponíveis apenas para alguns sistemas;
- O registro das implementações é feito de maneira desordenada;
- Mudanças são executadas em produção sem a devida homologação e testes, colocando o ambiente produtivo em risco;
- Equipes de desenvolvimento possuem acesso direto ao ambiente produtivo.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar de maneira clara e estruturada processo para instalar e validar soluções e mudanças, através da definição de políticas, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores relacionados à realização e aceitação/verificação de mudanças;	Riscos ao negócio devem ser considerados no planejamento da mudança;	Estabelecer ambientes segregados para o desenvolvimento, homologação e produção de todos os sistemas.
Treinar as equipes para executar as atividades do processo;	Executar o plano para a retirada dos acessos de desenvolvedores ao ambiente de produção.	
Envolver os clientes formalmente no processo de homologação das mudanças;		
Obter aceite formal do cliente após a conclusão da mudança.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.4 Gerenciar a Central de Serviço e os Incidentes (DS8)

Introdução

A resposta efetiva e em tempo adequado às dúvidas e problemas dos usuários de TI requer uma central de serviço bem desenhada e organizada, bem como um processo de gerenciamento de incidentes. Este processo inclui a configuração das funções da central de serviços com relação ao registro, escalção de incidente, análise de tendências, análise de causa-raiz e resolução. Os benefícios ao negócio incluem aumento de produtividade por meio de resolução rápida dos chamados dos usuários. Além disso, é possível tratar a origem dos problemas (tal como treinamento deficiente de usuário) por meio de reportes efetivos.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Priorização dos esforços para o tratamento de questões dos usuários;
- Uso otimizado dos recursos humanos de TI;
- Maior visibilidade da alocação dos recursos;
- Maior controle sobre os serviços de TI;
- Melhoria no ambiente de trabalho;
- Melhor controle sobre fornecedores;
- Melhoria na qualidade e disponibilidade dos serviços;
- Maior agilidade na resolução dos incidentes.

Estado atual

- a) O modelo de atendimento via Central de Serviços não está difundido para todos os usuários e equipes de TI. Ficou evidenciado, através de entrevistas com as equipes, que existem atendimentos realizados sem o devido registro, diretamente por uma solicitação pessoal de usuários;
- b) O processo de Gerenciar Incidente e Central de Serviços não se reflete no modelo operacional da Central de Serviços;

- c) Os grupos de soluções não estão integralmente mapeados dentro da ferramenta de atendimento;
- d) As metas de atendimentos foram planejadas com base em atividades operacionais e não refletem necessariamente as necessidades de negócios.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar o processo para Gerenciar Incidentes e Central de Serviços, através da definição do escopo, políticas, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores;	Criar modelo de análise periódica dos dados de incidentes para descobrir quais componentes causam mais incidentes e encaminhar para o processo Gerenciar Problemas (DS10);	Adotar ferramenta para o registro e acompanhamento de todos os incidentes de TI da CGU;
Ajustar o modelo atual de prestação de serviços da Central de Serviços, tornando-o mais ágil e voltado para as necessidades das áreas gestoras;	Revisar os prazos de atendimento estabelecidos, de modo a refletir as necessidades dos clientes;	Integrar ferramentas para gerenciar incidentes e problemas.
Estabelecer a Central de Serviços como o ponto único de contato para solicitações de serviços do Catálogo de Serviços e registro de incidentes;	Analisar as métricas, separadas por cliente e por serviço, para identificar quais são os serviços e clientes que mais demandam atendimento.	
Sensibilizar os usuários a respeito do papel da Central de Serviços, incentivando seu uso;		
Sensibilizar as equipes técnicas sobre os riscos e responsabilidades de se realizar o atendimento de demandas sem o registro adequado;		
Mapear todas as equipes técnicas da SITEC e SIINF e integrá-las através de uma ferramenta de gestão para o tratamento de incidentes, permitindo um controle do		

fluxo de atividades (workflow) e interação entre todas as áreas da DSI, de maneira formalizada e sustentada pelas diretrizes do processo;		
Estabelecer um procedimento para diferenciar requisições, incidentes e incidentes graves.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.5 Gerenciar Projetos (PO10)

Introdução

Estabelecer uma estrutura para o gerenciamento de todos os projetos de TI. Essa estrutura deve assegurar a priorização correta e a coordenação de todos os projetos, incluindo plano mestre, atribuição de recursos, definição dos entregáveis, aprovação dos usuários, a divisão por fases de entrega, garantia da qualidade, plano de teste formal e revisão pós-implementação, para assegurar a gestão de riscos do projeto e a entrega de valor para o negócio. Esta abordagem reduz o risco de custos inesperados, cancelamentos de projeto, melhora a comunicação, o envolvimento das áreas de negócio e dos usuários finais, assegura o valor e a qualidade dos entregáveis do projeto e maximiza a contribuição para os programas de investimentos em TI.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Priorização de demandas seguindo critérios de negócios;
- Gerenciamento de projetos em alinhamento com as estratégias de negócio;
- Entrega de projetos com qualidade, prazo e custo de acordo com as expectativas de negócio;
- Otimização dos recursos alocados em projetos.

Estado atual

- a) O processo de gerenciamento de projetos possui foco na compra de soluções tecnológicas para demandas de negócio;
- b) O processo não é tratado de forma padronizada entre as Coordenações;
- c) Inexiste um ponto centralizador para o gerenciamento das atividades de todos os projetos;
- d) O relacionamento com o processo de gerenciamento de mudanças ocorre de maneira informal;
- e) A dependência de pessoas para a coordenação das atividades de execução dos projetos é elevada;
- f) O envolvimento das áreas gestoras patrocinadoras dos projetos é baixa;
- g) A ferramenta para o gerenciamento de projetos atende parcialmente às atividades do processo e não estabelece um fluxo de trabalho claro para a interação das equipes e as respectivas atividades;
- h) A priorização dos projetos atende parcialmente as diretrizes do planejamento estratégico;
- i) Deficiência na determinação de papéis e responsabilidades nas ações previstas pelo processo de gerenciamento de projetos..

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Revisar o processo de gerenciamento de projetos conforme as diretrizes do COBIT para contemplar recomendações de boas práticas de mercado como PRINCE2 ou PMBoK;	Envolver os clientes nos projetos, realizando reuniões periódicas para posicionamento, registro de atas e formalização do aceite de cada fase;	Os projetos de TI devem fazer parte de um portfólio de projetos organizacionais, garantindo assim o alinhamento estratégico, maior sinergia e a melhor utilização de recursos.
Avaliar as necessidades de treinamento em gerenciamento de projetos, tanto em boas práticas de gerenciamento como na metodologia interna da DSI;	Lições aprendidas em projetos são registradas e divulgadas.	
Projetos devem passar pelo processo de gerenciamento de mudanças, desde sua solicitação;		

Instituir um escritório de projetos na DSI, que deverá controlar a aderência dos projetos à metodologia de gestão de projetos, escopo e prazos acordados.		
---	--	--

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

4. APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS

4.1 Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica

4.1.1 Equipe do Gabinete da Coordenação

a) Atividades

As principais atividades da equipe são:

- Assessoramento ao Coordenador-Geral da SITEC;
- Revisão dos artefatos relacionados às contratações conduzidas pela SITEC;
- Elaboração de documentos internos e externos;
- Gerenciamento de Mudanças, no que se refere as mudanças dos serviços e soluções geridos pela SITEC;
- Gerenciamento de Catálogo de Serviços;
- Gerenciamento de Contratos.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às atividades da equipe de Coordenação são:

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

AI3.1 – Plano para a aquisição, implementação e manutenção da infraestrutura tecnológica

AI3.2 – Implementação de segurança e garantir a disponibilidade dos recursos de infraestrutura

AI6 – Gerenciar as Mudanças

AI6.1 – Padrões e Procedimentos de Mudanças

AI6.2 – Análise de Impacto, Priorização e Autorização

AI6.3 – Mudanças Emergenciais

AI6.4 – Rastreamento e Relato de Situação de Mudanças

AI6.5 – Encerramento e Documentação de Mudanças

AI7 – Instalar e Homologar Soluções e Mudanças

AI7.1 – Treinamento

AI7.2 – Plano de Testes

AI7.3 – Plano de Implantação

AI7.4 – Ambiente de Testes

AI7.5 – Conversões de Sistemas e Dados

AI7.6 – Testes de Mudanças

AI7.7 – Teste de Aceitação Final

AI7.8 – Implantação em Produção

AI7.9 – Revisão Pós-Implantação

c) Ações Propostas

- Aperfeiçoamento das atividades de gestão de contratos, por meio da definição de processo, de artefatos, de papéis e de responsabilidades;
- Definição de controles de qualidade objetivos para os processos de contratação, de modo a reduzir erros e retrabalho.

d) Projetos

Não se aplica.

4.1.2 Equipe de Apoio aos Usuários

a) Atividades

As principais atividades da equipe são:

- Gestão do contrato com a empresa prestadora de serviços de operação e gestão de Central de Atendimento aos Usuários, envolvendo serviços de telessuporte (1º nível) e atendimento técnico local (2º nível) em Brasília e nas Unidades Regionais;
- Gerenciamento dos equipamentos e materiais de informática guardados no depósito da DSI no Edifício Darcy Ribeiro;
- Gestão dos contratos de equipamentos e materiais de TI destinados a usuários (estações de mesa, portáteis, impressoras, dentre outros);
- Condução de testes de aceitação de equipamentos e materiais de TI adquiridos pela CGU;
- Gestão do estoque de cartuchos, toner e demais suprimentos das impressoras instaladas na Controladoria;

- Distribuição de equipamentos, acessórios e dispositivos de TI em geral, objeto de processos de contratação, após os trâmites de incorporação ao patrimônio da CGU;
- Suporte técnico e operacional avançado (3º nível) aos usuários dos serviços de correio eletrônico, certificação digital, videoconferência e câmeras de vídeo do berçário do Edifício Darcy Ribeiro.
- Homologação de software básico para usuários.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às atividades da equipe de Gestão de Suporte Técnico são:

DS2 – Gerenciar serviços de terceiros

DS2.2 – Administrar o relacionamento com fornecedores

DS2.3 – Gerenciar risco associado a fornecedores

DS2.4 – Monitorar o desempenho de fornecedores

DS5 – Garantir a segurança dos sistemas

DS5.5 – Monitorar, supervisionar e testar segurança

DS5.9 – Prevenir, detectar e corrigir software malicioso

DS8 – Gerenciar Service Desk e Incidentes

DS8.1 – Service Desk

DS8.2 – Registro de Solicitações de Usuários

DS8.3 – Escalonamento de Incidentes

DS8.4 – Fechamento de Incidentes

DS8.5 – Relatórios e Análises de Tendências

DS11 – Gerenciar dados

DS11.2 – Procedimentos de armazenamento e retenção

DS11.3 – Sistema de administração de bibliotecas de mídias

c) Ações propostas

- Definir processo para tratar a aplicação das atualizações de software básico disponibilizadas para estações de trabalho.
- Otimizar o processo de controle de suprimentos de impressoras.

d) Projetos

PROJETO 1 - Aprimoramento do processo de atendimento aos usuários de TI

Introdução

Os serviços de atendimentos de 1º (telessuporte) e 2º níveis (atendimento técnico local) aos usuários de TI na CGU são suportados essencialmente por meio de contrato com empresa especializada no mercado, o qual é essencial para evitar descontinuidade das atividades dos servidores da CGU no desempenho das suas atividades diárias.

A execução do contrato é baseada no modelo por resultados esperados e níveis de qualidade exigidos frente aos serviços entregues, sendo a CONTRATADA responsável pela execução dos serviços e gestão dos recursos humanos e físicos necessários.

Deste modo, faz-se necessária a melhoria contínua da qualidade do atendimento aos usuários, por meio de ações harmonizadas que maximizem a satisfação dos usuários e a maturidade do processo de atendimento aos usuários de TI.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Revisão da base de conhecimento;
- Benchmark quanto à realização de atendimento remoto e elaboração de proposta para a CGU;
- Realizar e divulgar resultados da pesquisa de satisfação de usuários com a Central de Atendimento, bem como propor as melhorias necessárias.

Equipes Corresponsáveis.

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.1.3 Equipe de Gestão de Projetos de Rede

a) Atividades

- Concepção e condução de projetos de serviços de infraestrutura de TI;
- Apoio às Unidades Regionais da CGU para demandas relacionadas à infraestrutura de TI;
- Condução dos processos de contratação de soluções, equipamentos e materiais de TI destinados à manutenção e melhoria da Rede CGU, bem como aqueles destinados diretamente aos usuários.

b) Integração com o CobiT

Os processos do CobiT associados às atividades da Equipe de Gestão de Projetos de Rede são:

P010 – Gerenciar Projetos

PO10.5 Declaração do Escopo do Projeto

PO10.6 Fase de Início do Projeto

PO10.7 Plano Integrado de Projeto

PO10.8 Recursos do Projeto

PO10.9 Gestão de Risco do Projeto

PO10.11 Controle de Mudança de Projeto

PO10.13 Medição de Desempenho, Monitoramento e Reporte do Projeto

PO10.14 Conclusão do Projeto

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

AI3.2 – Implementação de segurança e garantir a disponibilidade dos recursos de infraestrutura

AI3.3 – Manutenção da infraestrutura tecnológica

AI5 – Adquirir recursos de TI

AI5.3 – Seleção de fornecedores

AI5.4 – Aquisição de recursos

c) Ações Propostas

- Automatização do processo de gestão das contratações no âmbito da equipe de projetos, incluindo a definição de ferramenta a ser utilizada para esta finalidade;
- Definição de procedimento para prospecção tecnológica de soluções de TI com o mercado.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Reorganização do cabeamento estruturado da sala de servidores e das salas de Telecomunicações (5.º e 8.º andares) do Edifício Darcy Ribeiro

Introdução

Nos últimos anos, a DSI tem internalizado os serviços que antes eram geridos/hospedados por terceiros, como o Portal da Transparência e o serviço de correio eletrônico, ao mesmo tempo em que tem implementado novos serviços, como a telefonia IP, videoconferência e a segmentação da rede local. Todos os serviços prestados necessitam ter como base uma rede estável e confiável. Entretanto, algumas salas de telecomunicações do Edifício Darcy Ribeiro em Brasília ainda não possuem infraestrutura adequada às normas técnicas e às melhores práticas de mercado.

Nesse cenário, faz-se necessária a análise dos problemas destas salas de equipamentos e telecomunicações, bem como a elaboração de um projeto de reorganização dessas salas, visando a construção de uma rede estruturada.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações propostas

Reorganizar o cabeamento da sala de servidores e das salas de telecomunicações do 5.º e 8.º andares do Edifício Darcy Ribeiro, por meio da contratação de empresa especializada do mercado.

Equipes Corresponsáveis

Equipe de Infraestrutura de Redes

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Implantação da Rede Sem Fio da CGU

Introdução

Atualmente existem 5 pontos de acesso à rede sem fio autônomos instalados no edifício sede da Controladoria-Geral da União - CGU. A quantidade de pontos de acesso não é suficiente para prover a cobertura em todo o prédio. Como os equipamentos não atendem toda a área, eventualmente é necessário instalar pontos de rede ou switches concentradores em locais de reunião ou quando da realização de eventos. Ademais, o ambiente atual não possui equipamento centralizador, comumente denominado controladora WLAN, capaz de gerenciar e monitorar todos os pontos de acesso e os usuários. Tal situação acarreta problemas de gerenciamento e integração dos serviços, dentre os quais se destacam:

- A rede sem fio visitante possui uma única senha, logo não é possível identificar os usuários que fazem uso da rede visitante, embora a mesma esteja separada da rede de usuários da CGU;
- Não há roaming de usuários entre os pontos de acesso, dado que os mesmos operam como redes sem fio distintas;
- É necessário configurar VLANs da rede sem fio em todos os switches nos quais pontos de acesso estejam conectados;
- Cada vez mais a CGU adquire notebooks e equipamentos com suporte a redes sem fio, como câmeras de vigilância e smartphones, o que acarreta a necessidade de uma infraestrutura de rede sem fio com maior cobertura e disponibilidade.

Atualmente há dispositivos de rede sem fio apenas na sede da CGU em Brasília. Assim, as considerações sobre a infraestrutura existente contemplam apenas este ambiente.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Estudo para elaboração de projeto de rede sem fio realizado, bem como proposto plano de implantação da rede sem fio na CGU.

Ações propostas

- Aquisição dos equipamentos que viabilizem o projeto, tais como wireless switches, access points, outros.

- Implementação da rede sem fio em Brasília e em uma unidade regional, em caráter piloto;
- Implementação da rede sem fio nas demais unidades regionais.

Equipes Corresponsáveis

Equipe de Infraestrutura de Redes

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Estrutura de Alta Disponibilidade para os serviços essenciais

Introdução

O trabalho desenvolvido na CGU demanda o acesso constante à rede corporativa e a diversos sistemas informatizados. Grande parte das informações do Órgão está armazenada em equipamentos localizados na CGU Brasília.

A DSI, visando prover maior disponibilidade aos usuários, implementou, no final de 2007, estrutura de alta disponibilidade nos principais serviços de rede. Contudo, a referida estrutura carece de aprimoramentos – por exemplo, no tocante à automatização da redundância dos servidores, com a conseqüente minimização dos períodos de indisponibilidade -, especialmente considerando o frequente aumento na gama e na complexidade de serviços/sistemas disponibilizados ao Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Em 2011 foram adquiridos storage e chassi Blade. Ademais, no início de 2012 foi implementada estrutura de alta disponibilidade para as soluções de correio eletrônico, Portal da transparência, e-SIC e Portal da Copa, bem como foram priorizadas as expansões da capacidade dos equipamentos storage e chassi Blade, e a aquisição de 2 novos switches SAN.

Ações Propostas

- Expandir a capacidade de armazenamento e processamento da Rede CGU por meio da adição de novas lâminas Blade e Storage;
- Ampliar o contrato de hospedagem externa (Datacenter), o qual encontra-se com capacidade esgotada, de modo a possibilitar a hospedagem de novos serviços da CGU em ambiente com alta disponibilidade;
- Ampliar a consolidação de servidores com o intuito de garantir a rápida

recuperação destes em caso de indisponibilidades;

- Aquisição de cofre para fitas, uma vez que a CGU não dispõe de local seguro para o armazenamento das cópias de segurança dos dados armazenados em fita;
- Aquisição de sala cofre/segura com o intuito de proteger os ativos de rede da CGU (storages, blades, servidores, switches, dentre outros) de ameaças ambientais (inundação, incêndios, outros).
- Preparação de sitio remoto (Bloco A) para hospedagem de cópia de segurança das informações essenciais da Rede CGU, bem como hospedagem de serviços priorizados como essenciais;

Atualização tecnológica de servidores dos estados, de modo a permitir o uso de recursos de virtualização nestas localidades.

Equipes Corresponsáveis.

- Equipe de Infraestrutura de Redes
- Equipe de Administração de Redes

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Migração do serviço de Correio Eletrônico Expresso para a plataforma Microsoft Exchange

Introdução

Em 2011, iniciou-se o processo de internalização do serviço de correio eletrônico prestado pelo Serpro por meio do ambiente Exchange, uma vez que esses serviços não mais atendiam as necessidades da CGU, por apresentarem, entre outros aspectos, capacidade insuficiente de armazenamento, desatualização tecnológica e constantes problemas de indisponibilidade. Ao longo do processo, foram migradas mais de 1.100 caixas, cujo licenciamento também foi contratado em 2011. Resta pendente a migração de 931 (novecentas e trinta e uma) caixas, atualmente hospedadas no ambiente Expresso, para viabilizar a unificação da solução de correio eletrônico no âmbito da Controladoria. Cabe destacar que a existência de duas soluções de correio eletrônico neste Órgão (Expresso e Exchange) exige a manutenção de estruturas distintas de hardware e de pessoal com diferentes áreas de conhecimento para execução dos serviços de suporte e manutenção, situação que será resolvida com a pretendida unificação.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Migrar as contas do correio eletrônico Expresso, hospedadas na CGU, para a plataforma Microsoft Outlook 2010, para viabilizar a unificação da solução de correio eletrônico no âmbito da Controladoria.

Equipes Corresponsáveis.

Equipe de Administração de Redes

Arquitetura Proposta

Utilização da plataforma Exchange.

PROJETO 5 - Reestruturação da Rede CGU

Introdução

Atualmente, a Rede CGU é composta por uma Rede Local (LAN) no Edifício-Sede, interligada à Corregedoria por meio de uma rede metropolitana (MAN), e às unidades regionais por meio de uma nuvem interestadual (WAN) de tecnologia MPLS. No edifício sede da CGU, a LAN está estruturada em duas camadas, ACESSO e CORE, de forma que as pilhas de switches dos usuários (switches de ACESSO) estão ligados diretamente ao switch de núcleo da rede (switch de CORE).

A estrutura de rede atual não separa o tráfego de voz do tráfego de dados, o que dificulta a aplicação de políticas de Quality of Service - QoS. Essa dificuldade em diferenciar o tráfego de voz torna mais complexa com a implementação de Telefonia IP, principalmente no que diz respeito a ligações feitas entre as Regionais e o Edifício Sede da CGU, dado que nestas localidades o tráfego de voz e dados tem origem na mesma rede.

Cabe ressaltar, ainda, que não há um plano centralizado de endereçamento IP, bem como de utilização de identificadores de VLAN, o que é fundamental para otimizar a administração da rede.

Além disso, observa-se que alguns procedimentos não estão devidamente definidos e formalizados, de modo que se torna necessário criar documentação que forneça orientações sobre os padrões de estrutura de rede da Controladoria.

Face ao exposto, faz-se necessário propor nova arquitetura para a Rede CGU, que torne mais robusta a estrutura atual e sirva de orientação para o crescimento futuro.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Foi definida nova arquitetura para a Rede CGU, incluindo o edifício Sede e as demais unidades da Controladoria. Adicionalmente, desde 2010, foram substituídos os switches de Core D-Link sem garantia por novos switches de Core. Também foram substituídos 98 switches de Acesso sem garantia por novos switches de Acesso.

Ações Propostas

- Adquirir switches de distribuição, uma vez que todo o ambiente de acesso encontra-se ligado diretamente ao Core da Rede CGU;
- Substituir os switches de Acesso sem garantia por novos switches;
- Adquirir switches de Serverfarm, DMZ e Serverfarm segura, de modo a permitir a adequada segregação das redes de serviços;
- Revisão/atualização da Arquitetura da Rede CGU, uma vez que a mesma foi concebida em 2010;
- Aquisição de Balanceadores de Carga com o intuito de permitir o efetivo balanceamento das aplicações e serviços da Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis.

Equipe de Infraestrutura de Redes.

Arquitetura Proposta

Vide documento Arquitetura da Rede CGU aprovado em 2010.

PROJETO 6 - Reorganização da Infraestrutura de Backup

Introdução

Seguindo os preceitos de Segurança da Informação, o uso de cópias de segurança tem por objetivo a manutenção da integridade e disponibilidade da informação e dos recursos de processamento de informação, permitindo a recuperação após incidentes que comprometam a informação.

Em 2007, ciente da importância do tema, a DSI publicou a Ordem de Serviço nº 133, que disciplina os procedimentos para realização de cópias de segurança das informações armazenadas nos equipamentos servidores da CGU. Antes, em 2006, foram feitos os últimos investimentos em equipamentos e aplicativos que sustentam o serviço de backup, não obstante a adição de novos sistemas e serviços na rede corporativa da CGU, disponibilizados aos usuários internos e externos.

Isto posto, faz-se necessária a atualização da infraestrutura que sustenta o serviço de backup, bem como das normas internas que tratam do tema.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

A partir da revisão do cenário atual, foi proposta e aprovada nova arquitetura de backup para a Rede CGU, cuja implantação se dará em etapas, de modo a permitir uma implementação incremental, de acordo com a disponibilidade financeira do Órgão.

Em 2011/2012, foi adquirida solução de backup Fastback, bem como expandida a solução TSM para atender a serviços para os quais não eram realizadas cópias de segurança.

Ações Propostas

- Instalação e reconfiguração lógica dos ativos de backup (TSM, Storage e Fitoteca) no Órgão Central;
- Instalação e reconfiguração lógica dos ativos de backup (TSM e Servidor Arquivo) nas unidades regionais;
- Implementar infraestrutura de Disaster Recovery Management no Bloco A da Esplanada.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Vide documento Arquitetura de Infraestrutura de Backup aprovada em 2011.

PROJETO 7 - Arquitetura armazenamento/processamento da Rede CGU

Introdução

Pontos críticos na sustentação dos serviços oferecidos em rede, armazenamento e processamento que necessitam de constante monitoração e avaliação da capacidade instalada frente à utilização e, principalmente, frente às demandas de novos serviços.

O projeto tem por objetivo propor diretriz para arquitetura de armazenamento/processamento da Rede CGU capaz de suportar os serviços e soluções existentes, além de novas demandas.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Arquitetura de armazenamento/processamento da Rede CGU definida.

Ações Propostas

Definir uma arquitetura de armazenamento/processamento capaz de suportar as atuais soluções de TI ao longo dos próximos dois anos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Ainda não definida, vez que será um dos resultados da avaliação em comento.

PROJETO 8 - Infraestrutura para Gestão Eletrônica de Documentos

Introdução

Com o objetivo de, entre outros aspectos, acessar de forma ágil as informações que estão dispersas em grandes volumes de papel, foi concebida na CGU solução de Gestão Eletrônica de Documentos (GED), que teve como foco inicial os processos de trabalho da Corregedoria-Geral da União. A plataforma atual oferece serviços como repositório de documentos, gerenciamento dos documentos, gestão de conteúdo web, gerenciamento de registros, fluxos de processos e ferramenta de colaboração.

A solução de GED adotada pela CGU tem por base a plataforma Alfresco, em sua versão livre, que não conta com suporte especializado e possui baixo grau de conhecimento pela equipe da Coordenação.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Avaliar o cenário atual da infraestrutura de GED, compará-la a outras soluções de mercado e propor nova infraestrutura contemplando suporte e capacitação da equipe da CGU, caso seja necessário;

- Ampliação da aquisição de scanners, monitores, placas de vídeo e outros equipamentos para viabilizar a maximização do uso da solução.

Equipe Corresponsáveis

Equipe de Administração de Redes.

Arquitetura Proposta

Ainda não definida, vez que será um dos resultados da avaliação em comento.

PROJETO 9 - Migração da rede para a solução Microsoft Active Directory

Introdução

Em decorrência da migração da solução de correio eletrônico para a plataforma Microsoft, será possível a evolução de alguns serviços de rede (serviço de diretório, serviço de resolução de nomes - DNS, serviço de distribuição de endereço - DHCP, serviço de gerenciamento de impressão, serviço de distribuição de políticas, serviço de distribuição de softwares, serviço de mensageria instantânea e atualizações de segurança, etc.), os quais, entre outros aspectos, são providos por diferentes plataformas, sem a garantia de nível de serviço, continuidade e integração requeridos pela atual estágio de criticidade e complexidade das soluções oferecidas à Casa, bem como aos cidadãos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Nova Arquitetura definida.

Ações Propostas

- Ampliação do serviço de diretório, atualmente utilizado apenas pela solução de correio eletrônico Exchange 2010;
- Migração dos demais serviços de rede: serviço de resolução de nomes (DNS), serviço de distribuição de endereço (DHCP), serviço de gerenciamento de impressão, serviço de distribuição de políticas, serviço de mensageria instantânea, serviço de monitoramento de Infra de TI, serviço de distribuição de configuração e softwares, serviço de gestão de ambiente virtualizado e serviço/ferramenta de gerenciamento de processos de TI.
- Definição, em nível de projeto, da arquitetura de permissões (ACL's) adequada ao novo ambiente de pastas de rede, levando em consideração os problemas da estrutura atual (gerenciamento oneroso das permissões de acesso, falta de padronização das permissões, dentre outros) e as necessidades de melhoria no que se refere à administração/gestão deste ambiente.

Equipes Corresponsáveis.

- Equipe de Infraestrutura de Redes;
- Equipe de Administração de Redes.

Arquitetura Proposta

Será definida na etapa inicial do projeto de implantação.

PROJETO 10 - Estudo sobre a gestão de impressoras da CGU

Introdução

O controle de gastos com papel e insumos de impressão tornou-se tema importante nas organizações que se preocupam com sustentabilidade. Essa preocupação foi consignada no setor público quando da publicação da Instrução Normativa nº 02, que determina que os critérios ambientais devem ser levados em conta no momento da contratação.

Atualmente, para gerenciar o ambiente de impressão, a CGU utiliza duas ferramentas livres: o CUPS (Common Unix Printing System), para gerenciar as impressoras, e o Curupira, para gerenciar o volume de impressões por usuários. Ambas as ferramentas estão descentralizadas nos Estados, isto é, cada unidade regional possui um servidor com essas duas ferramentas instaladas. Tal descentralização, no entanto, tem como principal desvantagem a dificuldade em obter-se a visão da situação da organização como um todo. Face ao exposto, o objetivo deste projeto é identificar a situação atual do ambiente de gestão de impressão da CGU, bem como propor correções e melhorias pertinentes, de modo a prover ferramentas que auxiliem a CGU na adequada gestão dos recursos de impressão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Estudo concluído e proposta solução de gestão de impressoras para a Rede CGU

Ações Propostas

Identificação da situação atual do ambiente de gestão de impressão da CGU e proposição de correções e melhorias, de modo a prover processos/ferramentas que auxiliem na adequada gestão dos recursos de impressão.

Equipes Corresponsáveis

Não há

Arquitetura Proposta

Não se aplica

PROJETO 11 - Estudo técnico sobre Computação em Nuvem

Introdução

O conceito de computação em nuvem refere-se à utilização de recursos de armazenamento e processamento de servidores compartilhados e interligados por meio da Internet.

Atualmente, em virtude de a equipe técnica responsável pela gestão da infraestrutura da CGU estar alocada em Brasília e, devido ao fato de haver aplicações do Órgão que contemplam dados sigilosos, a CGU adota a hospedagem externa de servidores, por meio da modalidade *Colocation*, que consiste no provimento de comunicação de dados de forma dedicada, disponibilizada por meio de infraestrutura física segura, com fornecimento de soluções de segurança IP e serviço de conectividade com a Internet.

Deste modo, considerando o atual cenário do mercado quanto ao provimento de hospedagem de serviços em nuvem e a criticidade/sigilo de alguns sistemas da CGU, faz-se necessária a avaliação e proposição de solução que equilibre estas duas vertentes.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Realizar estudo comparativo entre as soluções disponíveis no mercado, bem como elaborar parecer técnico com relação a melhor solução para a Rede CGU, discriminando soluções para os casos de sistemas que possuem dados sigilosos e sistemas que possuem dados públicos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 12 – Estudo sobre estrutura centralizada para disponibilização de Vídeos

Introdução

Atualmente, a TI da CGU tem recebido demandas quanto à disponibilização de vídeos, sejam eles gerados no ambiente da CGU ou fora dela. Tais solicitações tem sido atendidas pontualmente e sem a otimização adequada dos recursos de TI, seja pela replicação do conteúdo do vídeo, seja pelo consumo de banda de comunicação.

Deste modo, faz-se necessária a realização de estudo técnico que avalie e proponha estratégia para adequado atendimento da necessidade.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Realizar estudo comparativo entre as soluções disponíveis, bem como elaborar parecer técnico contemplando a estratégia sugerida para a Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis.

- Equipe de Infraestrutura de Redes;
- Equipe de Administração de Redes.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.1.4 Equipe de Infraestrutura de Redes

a) Atividades:

As principais atividades desta equipe são:

Condução de atividades de:

- Gerenciamento de Configuração;
- Gerenciamento de Incidentes;
- Gerenciamento de Eventos; e
- Gerenciamento de Capacidade e Desempenho dos Recursos de TI.

Fiscalização e gestão dos contratos de serviços de:

- Rede WAN;
- Link Internet; e
- Hospedagem de Servidores (IDC).

Operação e gestão de serviços de infraestrutura de TI da Controladoria, a saber:

- Ativos de rede local (switches e outros); Serviço de Nomes e Domínios (DNS); e
- Serviço de endereçamento IP (DHCP); dentre outros.

Administração da sala de equipamentos do Ed. Darcy Ribeiro, local onde estão instalados os principais ativos de rede que suportam a Rede CGU;

Assessoria à Coordenação-Geral no acompanhamento remoto da infraestrutura de TI das Unidades Regionais.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às atividades da Equipe de Infraestrutura de Redes são:

AI2 – Adquirir e Manter Softwares Aplicativos

AI2.6 – Mudanças Relevantes para Sistemas Existentes

AI3 – Adquirir e Manter Infra-Estrutura Tecnológica

AI3.3 – Manutenção da Infra-Estrutura

DS2 – Gerenciar serviços de terceiros

DS2.2 – Administrar o relacionamento com fornecedores

DS2.3 – Gerenciar risco associado a fornecedores

DS2.4 – Monitorar o desempenho de fornecedores

DS3 – Gerenciar desempenho e capacidade

DS3.1 – Planejamento de capacidade e desempenho

DS3.2 – Capacidade e desempenho efetivos atuais

DS3.3 – Capacidade e desempenho futuros

DS3.4 – Disponibilidade de recursos de TI

DS3.5 – Monitoramento e divulgação

DS8 – Gerenciar Service Desk e Incidentes

DS8.2 – Registro de Solicitações de Usuários

DS8.3 – Escalonamento de Incidentes

DS8.4 – Fechamento de Incidentes

DS8.5 – Relatórios e Análises de Tendências

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS9.1 – Repositório de Configuração e “Baseline” (Linha de base)

DS9.2 – Identificação e Manutenção de Itens de Configuração

DS9.3 – Revisão de Integridade da Configuração

c) Ações propostas:

- Levantar e registrar os itens de configuração e seus relacionamentos para os serviços e aplicações prestados pela DSI ainda não abrangidos no processo;
- Sugerir a implementação de mudanças relacionadas a desempenho e capacidade dos serviços críticos da Rede CGU, a partir do monitoramento e da detecção do atingimento de limiares de utilização no dia-a-dia.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Melhoria do processo de Gerenciamento de Configuração

Introdução

A Gerência de Configuração é um dos processos de gerenciamento de serviços da estrutura proposta pelo framework ITIL, que consiste em rastrear e manter histórico das configurações de ICs (Item de Configuração, representação lógica para cada componente de infraestrutura em TI) de um sistema. Este processo utiliza as informações armazenadas no CMDB. O CMDB é um repositório de informações relacionadas a todos os componentes de um sistema de informação. Dentro do contexto do ITIL, o CMDB representa a configuração autorizada dos componentes de um ambiente de TI, ajudando a organização a compreender o relacionamento entre estes componentes e seguindo a sua configuração. O CMDB deve conter dados dos ICs, bem como histórico de mudanças, incidentes, problemas, dentre outros.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da

CGU.

Estado Atual

Desde 2009, está instituída a Política e o Processo de Gerenciamento de Configuração, baseados no modelo ITIL e adaptados às necessidades da DSI. No entanto, a Controladoria ainda não possui um CMDB e há diversos itens sem registro. Existem documentações desatualizadas e outras documentações individuais para determinados tipos de serviços/equipamentos. Para os switches Cisco foi instalado o software RANCID, que é capaz de capturar e comparar as configurações dos equipamentos. Para os servidores Linux, utiliza-se a ferramenta Puppet, que faz o registro dos arquivos de configuração dos serviços.

Ações Propostas

- Definir os itens que serão gerenciados, bem como quais informações serão mantidas na base de dados de gerência de configuração;
- Definir procedimento de gerenciamento de configuração que garanta que as informações dos itens de configuração sejam mantidas atualizadas; e
- Ampliar o grau de automação das atividades do processo incluindo a avaliação de ferramentas que possam apoiar este processo;
- Implantar o processo de gerência de configuração com a instituição da base de dados de gerência de configuração.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Gerenciamento de Desempenho e Capacidade

Introdução

A necessidade de gerenciar o desempenho e a capacidade dos recursos de TI requer processo que realize análises críticas periódicas do desempenho e da capacidade atuais dos recursos de TI. Esse processo inclui a previsão de necessidades futuras com base em requisitos de carga de trabalho, armazenamento e contingência, e assegura que os recursos de informação que suportam os requisitos do negócio estejam sempre disponíveis.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho

da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Definir procedimento de gerenciamento de desempenho e capacidade que garanta informações tempestivas quanto ao esgotamento de recursos para Links Wan, Storage, Blade e demais servidores que suportem os ativos críticos; Ampliar o grau de automação das atividades do processo, incluindo a avaliação de ferramentas que possam apoiar este processo; e
- Implementar o procedimento para os recursos Link WAN, Blades, Servidores e Storages.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Gerenciamento da Disponibilidade

Introdução

O processo de Gerenciamento da Disponibilidade visa garantir que o negócio consiga atingir seus objetivos. Também é responsável por garantir que os serviços de TI possam ser oferecidos de acordo com o nível de disponibilidade exigido pelos usuários/clientes e conforme as necessidades da organização. Ainda deveremos aplicar o gerenciamento de disponibilidade a todos os novos serviços oferecidos de acordo com os Service Level Agreements (SLAs) definidos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Definir processo para garantir que o nível de disponibilidade para os serviços de TI sejam medidos e que haja um acordo de quais são os níveis adequados para os

mesmos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica

PROJETO 4 – Gerenciamento de Ambiente Físico

Introdução

A proteção de pessoas e equipamentos de informática requer instalações físicas bem planejadas e gerenciadas. O processo de gerenciamento do ambiente físico inclui, entre outros aspectos, a definição dos requisitos do local físico, a escolha de instalações apropriadas e o gerenciamento de acessos físicos. O objetivo do projeto de implantação do Gerenciamento de Ambiente Físico na CGU é estabelecer processo para administração do ambiente físico do(s) centro(s) de dados do Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Para gerenciamento do centro de dados da CGU no Edifício Darcy Ribeiro, existem apenas alguns procedimentos informais e *ad hoc*.

Ações Propostas

- Definir e implementar procedimento para gerenciamento do ambiente físico; e
- Avaliar e propor melhorias para a sala de servidores do Edifício Darcy Ribeiro relativas à proteção contra fatores ambientais.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.1.5 Equipe de Segurança

a) Atividades:

- Gestão e operação de equipamentos/soluções de segurança, a saber: firewalls; IPS/IDS; proxy e filtro de conteúdo de Internet; ferramentas de gestão de logs; e ferramentas de anti-spam;
- Elaboração de análises de segurança;
- Elaboração de relatórios gerenciais relativos à Segurança da Informação;
- Tratamento de incidentes de segurança de TI;
- Condução do processo de Gestão de Continuidade do Negócio;
- Apoio aos projetos e atividades relacionados à Segurança da Informação; Acompanhamento das configurações das ferramentas de segurança;
- Elaboração de políticas e processos relacionados à segurança da informação com escopo em TI; e
- Monitoramento da infraestrutura de TI com vistas a avaliar a conformidade com normativos internos de segurança e detectar ameaças aos aspectos de disponibilidade, confidencialidade e integridade dos serviços e sistemas da CGU.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às atividades da Equipe de Segurança de TI são:

PO9 – Avaliar e Administrar os Riscos de TI

PO9.2 – Estabelecimento do contexto de avaliação de riscos

PO9.3 – Identificação de eventos

PO9.4 – Avaliação de riscos

PO9.5 – Reação aos riscos

DS5 – Garantir a Segurança dos Sistemas

DS5.3 – Gestão de Identidade

DS5.5 – Teste de Segurança, Vigilância e Monitoramento

DS5.6 – Definir incidentes de segurança

DS5.7 – Proteção da Tecnologia de Segurança

DS5.9 – Corrigir, detectar e prevenir software malicioso

c) Ações propostas:

- Mapear e documentar os procedimentos relacionados às atividades realizadas pela Equipe de Segurança;
- Disponibilizar relatórios gerenciais para as soluções de segurança recém adquiridas; e
- Capacitar a equipe com relação ao processo de governança de Segurança da Informação.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Implantação de Equipe de Tratamento de Incidentes

Introdução

A demanda para criação de processo de tratamento e resposta a incidentes, no âmbito da CGU, surge em razão da necessidade de minimizar incidentes de segurança e seus efeitos na Rede CGU, por meio de ações proativas e reativas, bem como garantir conformidade à determinação do GSI, constante da Instrução Normativa Nº 1, de 13 de junho de 2008, que trata, no inciso V do artigo 5º, da instituição e implementação de centro de tratamento de incidentes em redes computacionais.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Inicialmente, o projeto foi dividido em três etapas contemplando diversas ações para implantação do Processo de Tratamento de Incidentes. Todas as três etapas foram concluídas até 2010, apresentando as seguintes ações: definição de políticas e processos de tratamentos de incidentes de rede, de vulnerabilidades, de artefatos e comunicação de incidentes. Além disso, foi definida a missão e a autoridade da equipe de tratamento de incidentes de redes. Durante o processo de implantação foram identificadas novas necessidades, a saber: estabelecimento de processo de disseminação de informações; gestão de *hardening*; capacitação da equipe quanto a forense computacional e teste de penetração.

Em 2011/2012, foi definida política de *hardening*, bem como revisado o procedimento de *hardening* de servidores Linux e criado procedimento para servidores Windows 2008 e SQL Server 2005. Ademais, um servidor foi capacitado quanto às técnicas/procedimentos para forense computacional.

Ações Propostas

- Incrementar o processo de divulgação de incidentes;
- Melhorar o serviço de disseminação da informação, com o apoio da Assessoria de Comunicação da CGU;
- Estabelecer e operacionalizar parceria com o CTIR Gov, bem como prospectar parceria com outras instituições de tratamento de incidentes;
- Estabelecer processo automatizado de verificação de conformidade;
- Capacitar a equipe quanto às técnicas/procedimentos para realização de testes de penetração (Pen Test) e definir procedimentos internos para realização de testes;
- Estudar e documentar ferramenta para registro de incidentes de segurança; e
- Definir métricas para avaliar o grau de utilização dos serviços do CSIRT pelos usuários da Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Implantação do Gerenciamento de Logs

Introdução

Com o intuito de adequar o ambiente de gestão de registros da CGU aos princípios da integridade, disponibilidade e conformidade, e em atendimento à diretriz da Política de Segurança Corporativa da CGU, surge a necessidade de implementação do Gerenciamento de Logs Centralizado dos ativos relevantes de TI da CGU.

Nesse mesmo contexto, a Norma NBR ISO/IEC 27002:2005 preconiza que:

- Os eventos críticos de segurança da informação, as atividades de administradores e operadores e os eventos de falha em sistemas devem ser registrados;
- Os registros devem ser protegidos contra falsificação e acesso não autorizado;
- Os registros e monitoramento devem ser realizados em conformidade com os requisitos legais e organizacionais; e

- O monitoramento seja realizado para validar os controles adotados e verificar conformidade com política de acesso.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Foram realizadas as seguintes ações:

- Instalação da solução de gestão de logs;
- Documentação da solução;
- Definição dos processos de gerenciamento de logs; e
- Ampliação dos ativos gerenciados pela solução de logs.

Ações Propostas

- Avaliar as possíveis ferramentas para análise de logs;
- Baseado na ferramenta implantada, estabelecer procedimento para análise de logs.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Gestão de Continuidade de Negócio

Introdução

A CGU mantém infraestrutura tecnológica que suporta os processos críticos e essenciais às atividades de defesa dos recursos públicos e incremento da transparência da gestão pública. Essa infraestrutura tornou-se tão essencial que uma breve interrupção causa inúmeros transtornos e atrasos aos trabalhos do Órgão. Assim, torna-se fundamental a implementação da Gestão de Continuidade de Negócios - GCN, que tem como objetivo minimizar o impacto sobre os serviços de TI, por meio da combinação de ações de prevenção e recuperação, assegurando a retomada do ambiente de TI, em um nível e tempo aceitáveis, previamente definidos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Foram realizadas as seguintes ações:

- Elaborados e implantados planos de continuidade de negócios para dois ativos críticos da Rede CGU, a saber, IntraCGU e FDS;
- Atualizado plano da IntraCGU em virtude da disponibilização de nova arquitetura da solução;
- Elaborado procedimento macro de definição de plano de testes e realizados testes de continuidade para os planos de continuidade existentes.

Ações Propostas

Elaborar plano de continuidade de negócio para três ativos críticos selecionados (pastas de rede, acesso web e correio eletrônico).

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Elaboração e/ou revisão de Políticas de Segurança

Introdução

Políticas de Segurança são fundamentos sobre os quais a segurança da informação se sustenta. Elas regulam o uso dos ativos de TI de forma a assegurar seu uso de forma adequada e segura, garantindo a continuidade dos Sistemas/Serviços de TI e, por consequência, o atingimento das funções institucionais apoiadas em TI.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Elaboradas políticas para VPN e Controle de Acesso;
- Revisão das Portarias 196 e 111.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 5 - Gestão de Riscos

Introdução

A elaboração e implantação de Política e Processo de Gerenciamento de Riscos de Segurança da Informação na Controladoria-Geral da União surgem da necessidade de avaliar a criticidade dos processos de negócio do Órgão e, conseqüentemente, direcionar a utilização dos recursos de segurança de tecnologia da informação. De forma complementar, surgem pela necessidade de alinhamento aos normativos publicados pelo GSI/DSIC (IN01 e NC04).

O objetivo do projeto é a elaboração e implementação de Política e Processo de Gerenciamento de Riscos de Segurança da Informação, no tocante à tecnologia da informação. Sua justificativa decorre da atual dificuldade em priorizar a utilização de recursos de segurança, dada a complexidade do ambiente e a extensa gama de serviços existentes, bem como da falta de método para definir riscos de segurança no Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Foram elaboradas minutas de política e processo de gestão de riscos.

Ações Propostas

- Reavaliar a política e processo definido quanto a sua necessidade de atualização ao cenário atual da CGU; e
- Análise de risco para dois serviços críticos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.1.6 Equipe de Administração de Rede

a) Atividades:

Condução dos processos de:

- Gerenciamento de Problemas;
- Gerenciamento de Disponibilidade.

Fiscalização e gestão dos contratos de serviços de:

- Assistência técnica e garantia de equipamentos de armazenamento e processamento centralizado;
- Suporte técnico contratado para os serviços de infraestrutura de TI sob responsabilidade da equipe;
- Operação e gestão dos seguintes serviços de infraestrutura de TI: Virtualização de Servidores; Ferramentas WEB (MediaWiki, DotProject, OCS, Eventum, Zoneminder (Câmeras berçário), Moodle, Itop); Tecnologia WEB (Apache, JBOSS, Tomcat, Zope/Plone, IIS); Bancos de Dados (MySQL e Postgree); Balanceamento de Carga; Correio Eletrônico; Mensageira Eletrônica; Serviço de Backup; Serviço de Sincronização de Horário; Servidores Linux e Windows; Serviço de Arquivos Remoto; Serviço de diretório e Domínio; Serviço de Atualização de Softwares; Serviço de Impressão; Serviço de Versionamento de Arquivo.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às atividades da Equipe de Administração de Rede são:

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

AI3.1 – Plano para a aquisição, implementação e manutenção da infraestrutura tecnológica

AI3.2 – Implementação de segurança e garantia de disponibilidade dos recursos de infraestrutura

AI3.3 – Manutenção da infraestrutura tecnológica

AI3.4 – Ambientes de desenvolvimento e de testes de homologação

AI4 – Facilitar a operação e o uso

AI4.1 – Planejamento de soluções de operação

AI4.3 – Transferência de conhecimento para usuários finais

AI4.4 – Transferência de conhecimento para operação e pessoal de suporte

DS5 – Garantir a Segurança dos Sistemas

DS5.3 – Gestão de Identidade

c) Ações propostas:

- Melhoria contínua dos serviços de infraestrutura de TI de forma a assegurar adequada estabilidade, disponibilidade e desempenho;
- Documentar arquitetura, processos e serviços de TI sob responsabilidade da Equipe.
- Implantação de Soluções de alta disponibilidade e continuidade para Serviços e Componentes de Infraestrutura de TI;
- Automatização e terceirização de atividades rotineiras.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Gerenciamento de Problema

Introdução

O Gerenciamento de Problemas tem por meta encontrar a causa de um ou mais incidentes de forma a erradicá-los da infraestrutura, evitando sua recorrência e maximizando o atendimento a níveis de serviço. Os principais objetivos do Gerenciamento de Problema são:

- Evitar que ocorram problemas e incidentes resultantes;
- Eliminar incidentes recorrentes;
- Minimizar o impacto de incidentes que não podem ser evitados.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Instituir procedimento para gerenciamento de problemas;
- Adotar ferramenta de gerenciamento de problemas, integrada com incidentes.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Mapear e documentar os procedimentos relacionados aos principais serviços da Rede CGU

Introdução

Atualmente, a documentação dos procedimentos operacionais executados pela equipe de Administração de Redes encontra-se hospedada no repositório DSIWiki, de forma desestruturada e desatualizada, não apoiando adequadamente as ações da equipe quando da necessidade de intervenção nos diversos serviços da Rede CGU.

O projeto supracitado visa à criação ou revisão da documentação atualmente existente, de forma a garantir que as técnicas e os procedimentos operacionais sejam padronizados e executados tempestivamente.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

A documentação existente encontra-se desestruturada e desatualizada.

Ações Propostas

- Criar e/ou revisar a documentação dos seguintes serviços: Correio Eletrônico, Serviço de Backup, Serviço de Impressão, IntraCGU; Serviço de atualização automática de softwares Microsoft e Antivírus;
- Criar e/ou revisar a documentação dos seguintes serviços: Servidor de Arquivos, Serviço de Diretório, Banco de dados, Virtualização, Serviço de armazenamento (Storage/Fitoteca); Mensageria instantânea e Rede local das unidades regionais.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.2 Atividades e Projetos da Área de Sistemas de Informação

4.2.1 EPLAC - Equipe Planejamento, Correição e Ouvidoria

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades das áreas de Ouvidoria (OGU), Correição (CRG) e Planejamento (Aesp);
- Manutenção e evolução dos sistemas SGI (Sistema de Gestão de Informações), CGU-Pad (Sistema de Gestão de Processos Disciplinares), e-Sic e Formulário de Denúncias.
- Participação nas atividades de melhoria contínua referentes a processos de Governança, tais como Análise de Pontos de Função, Processo de Desenvolvimento de Software, Processo de Gestão de Projetos e arquitetura de desenvolvimento.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO8 – Gerenciar Qualidade

PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI

PO10 – Gerenciar Projetos

AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações Propostas:

- Atualização da plataforma de desenvolvimento para a versão 2010 do Visual Studio .Net e framework 4.0.
- Utilização do Team Foundation Server como plataforma de integração contínua, controle de versão, deployment automatizado, controle de tarefas e gerenciamento do ciclo de vida da aplicação (ALM – Application Lifecycle Management).

- Adoção, acompanhamento e avaliação do processo ágil de desenvolvimento, utilizando práticas e técnicas ágeis como TDD (Test Driven Development), Pair Programming, BDD (Behavior Driven Development) e kanban, entre outras, e utilizando como processo de gerenciamento o Scrum.
- Adoção de controle de qualidade de código com uso de métricas como Complexidade Ciclomática, Nível de Herança e acoplamento de classes como base para o refactoring.
- Atualização do ambiente de desenvolvimento para o Visual Studio 2012 e Team Foundation Server 2012.
- Testes de ferramentas de desenvolvimento rápido (RAD) para pequenas aplicações.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 – SGI

Introdução

O SGI - Sistema de Gestão de Informações - foi implantado em 2005, inicialmente para atender necessidades urgentes de informatização da gestão de processos e documentos na CGU. Com a evolução do sistema, este se tornou uma importante ferramenta operacional e gerencial, com diversos módulos e transações atendendo às áreas meio e finalística do Órgão.

Atualmente o SGI contempla os seguintes módulos:

- NUMDOC – Numeração de documentos institucionais
 - Minuta Numdoc – Workflow de aprovação de documentos internos
- Protocolo – Gestão de documentos e processos
 - GED – Gestão de processos eletrônicos
 - Relacionamentos Externos - Controle de Documentos expedidos e recebidos, com o devido controle de prazos.
- Demandas Externas – Triagem e geração de estatísticas de denúncias e representações
- Controle Interno – Gerenciamento de processos relativos ao Controle Interno.
 - Ativa Gerencial: consultas gerenciais da base do sistema Ativa
 - Publicação de Relatórios Anuais: workflow de aprovação, consolidação,

publicação e notificação dos relatórios de contas anuais

- SAP – Controle de demandas externas (Denúncias e Representações) a cargo da SFC
- Correição – Gerenciamento de processos relativos à Corregedoria-Geral da União.
 - Processos Correicionais – controle, acompanhamento e gestão de processos de acompanhamento, instauração de procedimentos disciplinares
 - Esquemas de Corregedoria – cadastro de esquemas detectados e acompanhados pela CRG
- Gestão - Módulo dedicado à administração geral da CGU
 - PAM – Plano de ações e metas – planejamento institucional
 - RH-Férias – workflow de agendamento, aprovação, alteração, cancelamento e interrupção de férias
- Sistema – Módulo de gerenciamento de bases de dados institucionais.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura Atual

- Linguagens de programação: C#, Javascript, ASP.Net Webforms;
- Frameworks principais: .Net Framework 4, Domain Objects for .Net, Ajax.Net, JQuery;
- Plataforma de desenvolvimento: Visual Studio 2010 Professional e Ultimate;
- Servidor de aplicação: IIS 7 / Windows Server 2008 R2;
- SGBD: SQL Server 2010 R2;
- Controle de Versão: Visual Studio Team Foundation Server 2010;
- Ferramenta da Build Automático: Visual Studio Team Foundation Server 2010
- Gerenciamento de Demandas, Sprints e Releases: Visual Studio Team Foundation Server 2010

Estado Atual

Dentre as ações já implantadas, pode-se destacar:

- Implantação do Processo Eletrônico da CGU, com todas as operações de protocolização (registro, trâmite, autuação, juntada, desmembramento e arquivamento) implementadas para os processos eletrônicos e híbridos.
- Aperfeiçoamento do “Minuta Numdoc”, com a implantação de workflow de aprovação, operação de resgate da Minuta e certificado de autenticidade.
- Implementação do Armário Virtual de Processos, para organização dos processos eletrônicos e híbridos nas unidades.
- Reengenharia do módulo correição, refletindo a nova realidade de negócios da CRG, com a integração com o CGU Pad, Numdoc e GED.
- Desenvolvimento, com apoio de empresa contratada, do Módulo de Inspeções Correicionais.
- Automatização do processo de consolidação e publicação na web dos relatórios de Contas Anuais da SFC, eliminando a intervenção manual da SIINF.

Ações Propostas

Estão previstas, para o período deste PDI, as seguintes ações, apresentadas pelas respectivas áreas gestoras:

- Implementação do módulo de Esquemas/Operações da Corregedoria, para dar suporte ao acompanhamento sistemático das operações da Polícia Federal.
- Adaptação do módulo “Controle Interno” para atender às comunicações do TCU;
- Inclusão de Tomadas de Contas Especiais no módulo Controle Interno do SGI;
- Finalização do desenvolvimento e implantação do módulo de Inspeções Correicionais;
- Adequação do SGI para atendimento da Lei de Acesso à Informação;
- Integração do SGI com o sistema e-SIC via WebService;
- Implementação de diversas alterações e melhorias no SGI e Processo Eletrônico: Solicitação de registro de processo eletrônico pelas áreas gestoras; Classificação, restrição de segurança e controle de processos restritos e sigilosos; Implementação da segurança de documentos do Numdoc anexados a processos classificados; Melhorias no módulo de arquivamento de processos; Inclusão de Marcadores de Processos (armário virtual);

Equipes Corresponsáveis

EBIAI.

Arquitetura Proposta

A arquitetura atual da solução será mantida.

PROJETO 2 - Sistema CGU-PAD

Introdução

Atualmente, o registro, o controle e o acompanhamento dos processos disciplinares e administrativos ocorridos no âmbito do Governo Federal são efetuados por meio do Sistema CGU-Pad, implantado no primeiro semestre de 2007. Sua utilização é regulada pela Portaria n.º 1.043, de 24 de julho de 2007, pelo Termo de Uso e os manuais do sistema.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura Atual

- A aplicação em produção usa o servidor JBoss Application e é desenvolvida em Java, utilizando os frameworks JBoss Seam 4, JSF, Jasper e Hibernate.
- O banco de dados utilizado é o SQL Server 2008 R2.

Estado Atual

- Durante o ano de 2011, o sistema CGU Pad foi internalizado pela DSI, tornando sua administração e manutenção mais ágeis e tempestivas.
- Além disso, o projeto de melhorias, solicitado desde 2008, teve seu desenvolvimento iniciado, com diversas melhorias implantadas, dentre as quais destacam-se:
 - ✓ Melhoria no gerenciamento de usuários do sistema;
 - ✓ Criação de diversos relatórios administrativos e operacionais para o sistema, inclusive a impressão completa do processo disciplinar;
 - ✓ Implantação de diversas regras de negócios para melhor dos processos disciplinares;
 - ✓ Incorporação da base do CGU Pad ao ambiente BDI-CGU, permitindo a geração de relatórios estatísticos, gráficos, análises dimensionais e painéis, desenvolvidos diretamente pela área gestora;
 - ✓ Integração do CGU Pad ao SGI, permitindo o aproveitamento dos dados e evitando retrabalho.

Ações Propostas

- Desenvolvimento da etapa III do projeto de inovações e melhorias no CGU-Pad,

visando conferir maior operacionalidade ao sistema, oferecer ao usuário melhores condições de navegação e, ainda, ampliar a capacidade de inserção de dados no CGU-PAD, permitindo-se, com isso, o registro e cruzamento de informações ainda não contempladas.

- Implantação de relatórios gerenciais, consultas de agentes apenados, complementando o sistema para o melhor uso entre os órgãos.
- Implantação de diversas mudanças no sistema para expandir o uso do CGU Pad a empresas públicas, Sociedades de Economia Mista e autarquias.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI.

Arquitetura Proposta

A arquitetura atual da solução será mantida.

PROJETO 3 - e-SIC

Introdução

O e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão) tem o objetivo de viabilizar a implementação da Lei 12.527 – Lei de Acesso à Informação, ao permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

A Lei de Acesso à Informação foi aprovada em novembro de 2011 e entrará em vigor em maio de 2012, quando o e-Sic deverá estar operacional.

Ações Propostas

- Desenvolvimento de sistema, na web, que permita realização do pedido, acompanhamento do prazo pelo número de protocolo gerado, recebimento de resposta da solicitação por e-mail, interposição de recursos, apresentação de reclamações e consulta às respostas recebidas.
- Evolução do sistema para permitir o acesso aos pedidos e recursos através de WebServices.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

- Linguagens de programação: C#, Javascript, ASP.Net Webforms;
- Frameworks principais: .Net Framework 4, Domain Objects for .Net, Ajax.Net, JQuery;
- Plataforma de desenvolvimento: Visual Studio 2010 Professional;
- Servidor de aplicação: IIS 7 / Windows Server 2008 R2;
- SGBD: SQL Server 2010 R2;
- Controle de Versão: Subversion.

PROJETO 4 - Cadastro de Manifestações OGU

Introdução

Em função do grande volume de documentos resultante das manifestações encaminhadas à Ouvidoria-Geral da União, surgiu a necessidade de desenvolvimento de cadastro automatizado dessas informações, com o objetivo de agilizar as consultas, elaboração e expedição de documentos, bem como a produção de relatórios gerenciais.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O registro dessas informações é feito hoje de forma manual, sem apoio de sistema informatizado.

Ações Propostas

Desenvolvimento de sistema para cadastro das manifestações de ouvidoria, formatado conforme modelo/funcionalidades do módulo Demandas Externas do SGI.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI.

Arquitetura Proposta

Propõe-se o desenvolvimento de um novo módulo no SGI, utilizando, portanto, a mesma arquitetura deste sistema.

4.2.2 ECONT - Equipe Controle Interno

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC);
- Manutenção e evolução dos sistemas Ativa, MonitorWeb, SAEAC, FORT e SCAP

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO8 – Gerenciar Qualidade

PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI

PO10 – Gerenciar Projetos

AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações propostas

Capacitar os membros da equipe para que haja um nivelamento do conhecimento sobre a arquitetura dos sistemas para que possam atuar nas diversas frentes de desenvolvimento.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Novo Ativa

Introdução

O Sistema Ativa é a ferramenta que dá suporte ao registro de dados produzidos em virtude das atividades de auditoria, fiscalização e prevenção da corrupção realizadas pela CGU. Este sistema abrange as etapas de planejamento e execução dessas

atividades.

O custo de produção em ambiente mainframe do sistema Ativa era elevado e havia, além de pouca agilidade com relação à implementação de mudanças e correções essenciais demandadas pela CGU, problemas de performance que impactavam a utilização da ferramenta.

Diante desse cenário, surgiu o Projeto Novo Ativa, com o objetivo de resolver problemas relacionados ao custo, agilidade de evolução e usabilidade, dentre outros aspectos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O projeto foi desenvolvido com base na especificação do Sistema Ativa que se encontrava em produção no Serpro, e foi implantado na CGU no segundo semestre de 2010. É composto pelos seguintes módulos:

- Módulo Planeja - Comporta as fases “Mapeamento”, “Hierarquização”, “Priorização”, “Documentação Básica” e “Geração de PACs e OSs”;
- Módulo Ações (ou Execução) - Comporta as fases “Planejamento da execução”, “Realização da Ação de Controle”, “Homologação” e “Emissão de Relatórios” individuais e consolidados.

Atualmente, muitos dos problemas verificados anteriormente foram solucionados, com destaque para a lentidão recorrente do sistema. Também foram implementadas funcionalidades críticas, como o planejamento em lote de Ordens de Serviço, o acesso ao sistema fora do ambiente da CGU (acesso externo), a possibilidade de homologar uma OS parcialmente e a consolidação de questionários.

No entanto, verificam-se, ainda, os seguintes problemas/necessidades:

- Os relatórios gerados pelo sistema necessitam de aprimoramento, tanto na forma quanto no conteúdo;
- A migração integral dos relatórios no antigo Sistema Ativa, em produção no Serpro, ainda não foi concluída;
- Inexiste, no sistema, histórico de revisão/homologação das ações de controle, gerando retrabalho no processo e dificultando o gerenciamento das alterações realizadas;
- A formatação de textos de constatação, especialmente quando são copiados trechos de documentos do Microsoft Office e/ou BrOffice é problemática;

- Os relatórios apresentam diversos problemas de formatação, principalmente em tabelas e, em determinadas situações, apresentam inconsistências na impressão.

Ações Propostas

- Adequação do Sistema Ativa ao processo de autenticação de usuários realizado pela extranet, o que possibilitará navegação no sistema sem necessidade de novo login;
- Integração com o sistema Macros, desenvolvido pela DC/SFC, via disponibilização de link no Sistema Ativa;
- Alteração no processo de conformidade dos usuários do Sistema Ativa pela atribuição de acesso ao processo “Gerenciar Usuários” – hoje centralizado no administrador do sistema - aos supervisores das unidades demandantes e executoras;
- Alteração no registro de recomendações do Sistema Ativa de modo a permitir que o usuário informe o valor estimado do prejuízo quando selecionar a classe “Recomendação para reposição de valores/bens”;
- Reformulação do processo de Relatoria do Sistema Ativa, com objetivo de sanar inconsistências no processo de impressão, aprimorar a apresentação dos relatórios e otimizar a alimentação de informações no sistema;
- Alteração da funcionalidade de construção do relatório de auditoria anual de contas visando a produção de peça única a ser publicada;
- Alteração da funcionalidade de geração de certificado e parecer visando maior objetividade do certificado e uma melhor reprodução donexo de causalidade entre os agentes e as constatações;
- Alteração na estrutura do relatório de sorteio consolidado por município e do relatório de sorteio consolidado por órgão, de modo a facilitar a identificação e segregação das constatações/providências a cargo dos gestores federais e daquelas a cargo dos executores locais;
- Parametrização do relatório de demandas especiais e do relatório de sorteios, de modo a permitir sua geração com ou sem o campo de evidências, bem como diferenciação de acordo com o destinatário;
- Automatização do processo de organização dos papéis de trabalho relacionados às auditorias e fiscalizações, com objetivo de padronizar o armazenamento e facilitar a recuperação de informações;
- Alterações na tela de apresentação das áreas de exame, com vistas a organizar o armazenamento e facilitar a recuperação de informações sobre determinado tema;
- Criação de questionário sobre processos de trabalho que envolvem ações de controle e avaliação de qualidade pelos pares, com objetivo de identificar áreas

com maior necessidade de capacitação e atuação da DC, redução na necessidade de revisão e melhoria na qualidade dos trabalhos;

- Implementação de funcionalidade de parametrização da OS com objetivo de permitir que o Sistema Ativa seja utilizado para outras atividades além das de auditoria e fiscalização, como: TCE, atos de pessoal, elaboração de RACs e RAVs, correção, prevenção a corrupção, etc.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

A arquitetura atual da solução será mantida.

PROJETO 2 - Monitoramento das Recomendações – Novo Monitor (SFC)

Introdução

O Monitoramento das recomendações é realizado atualmente pelo Sistema MonitorWEB, anteriormente desenvolvido/mantido pelo Serpro e internalizado pela CGU, em 2009.

Não obstante, faz-se necessário reformular a ferramenta, de modo que a mesma melhor reflita as atuais necessidades da SFC, em especial no tocante à possibilidade de acesso externo pelos gestores envolvidos nos trabalhos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O sistema MonitorWeb não reflete o atual processo de trabalho da SFC, apresentando problemas de integração com os sistema Ativa e SGI, além de não permitir acesso aos usuários externos.

Ações Propostas

- Cadastro de Gestores e Auditorias Internas - Implementar cadastro de gestores públicos e auditorias internas vinculados à estrutura da administração pública; com fins de viabilizar a comunicação de tais atores com os sistemas da CGU;
- Novo sistema de monitoramento das recomendações – Novo Monitor: Construir novo sistema para refletir as atuais necessidades da SFC, conforme o novo processo de acompanhamento das recomendações elaborado pela referida Secretaria.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI.

Arquitetura Proposta

A ser definida.

4.2.3 EPREV - Equipe Prevenção da Corrupção

a) Atividades

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades das Secretaria de Prevenção e Combate à Corrupção e Informações Estratégicas;
- Processamento e carga das bases de dados que alimentam o Portal da Transparência, com periodicidade mensal e diária, incluindo informações de servidores, empresa inidôneas e suspensas, convênios, receitas, dentre outros;
- Manutenção dos procedimentos de carga para adequação a novos leiautes ou fontes de dados;
- Especificação de requisitos e implementação de novos módulos para o Portal da Transparência, bem como de novas funcionalidades nos módulos já existentes;
- Demandas de cargas e criação de páginas relacionadas às Páginas de Transparência.
- Manutenção da Biblioteca Virtual sobre Corrupção – BVC

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO8 – Gerenciar Qualidade

PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI

PO10 – Gerenciar Projetos

AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS3 - Gerenciar Disponibilidade e Capacidade

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS10 – Gerenciar os Problemas

DS11 - Gerenciar Dados

DS13 - Gerenciar Operações

c) Ações propostas

- Migração da infraestrutura de desenvolvimento para SQL Server 2012/Windows Server 2008.
- Implantação de cargas incrementais nos módulos do portal da transparência.
- Migração de módulos Asp para Java Seam.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Portal da Transparência

Introdução

O Portal da Transparência foi implantado em novembro/2004 e tem como principal objetivo dar transparência aos gastos públicos para o cidadão, promovendo e incentivando o controle social.

Desde sua criação, o Portal tem evoluído mediante o desenvolvimento de novas consultas, novos módulos e a modernização do leiaute. O Portal atualmente consiste nos módulos Despesas, Receitas, Convênios, CEIS, Servidores, Transferências a Estados e Municípios, Despesas Diárias, Copa 2014 e Olimpíadas 2016.

Até 2008, o Portal da Transparência era mantido pelo Serpro, oportunidade em que foi internalizado pela CGU. Desde então, faz-se cada vez mais crescente a necessidade de incorporar novas funcionalidades à ferramenta, bem como de incrementar/ajustar a infraestrutura tecnológica e o ambiente de desenvolvimento que a atendem.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O Portal da Transparência está chegando à marca de 1 bilhão e duzentos e cinquenta milhões de registros carregados, demonstrando um volume financeiro da ordem de 9,3 trilhões de reais (dados de dezembro/2011). O número de visitantes cresce constantemente. A média mensal de visitas registradas no ano de 2011 é de 280 mil visitas.

A ferramenta é, atualmente, constituída pelos seguintes módulos:

- Despesas – Primeiro e principal módulo do Portal, internalizado pela CGU em abril de 2008, com 24 consultas disponíveis;
- Receitas – Módulo lançado no fim de 2009, com 02 consultas disponíveis, podendo-se combinar as consultas a partir de vários níveis;
- Convênios – Módulo incorporado ao Portal em dezembro de 2008, com 05 consultas disponíveis;
- CEIS – Módulo lançado no fim de 2008 e regulamentado pela Portaria 516 de 16/03/2010, com 04 consultas disponíveis;
- Servidores – Módulo lançado no fim de 2009 com os dados de todo pessoal ativo cadastrado no SIAPE e dados dos servidores do Banco Central, com 05 consultas disponíveis;
- TEM – Sites e webservices para todos os estados e municípios com as Transferências a Estados e Municípios, lançado no fim de 2009;
- Copa 2014 – Subsite desenvolvido para atender ao Decreto nº. 7033/2009;
- Olimpíadas 2016 – Subsite desenvolvido para atender ao Decreto nº. 7033/2009;
- Despesas Diárias – Módulo implantado para atender à Lei Complementar nº. 131/2009.

Ações Propostas

- Divulgação da remuneração dos servidores civis ativos do Poder Executivo Federal e dos servidores militares no Portal da Transparência em atendimento ao disposto no Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527/2012 (Lei de Acesso à Informação), e ao que estabelece a Portaria Interministerial nº 233, de 25 de maio de 2012;
- Ajustes visuais e informacionais no Portal da Transparência com objetivo de deixá-lo de acordo com o atual padrão de identificação do Governo Federal para os sites institucionais, atualizar informações de destaque que, pelo decurso do tempo, já estão obsoletas e deixá-lo mais moderno em relação às tendências de layout para web;
- Reestruturação da função de download do Portal da Transparência, por meio de maior detalhamento da informação, padronização lógica nos nomes dos arquivos, manutenção de dados históricos, disponibilização de metadados, armazenamento de dados para geração de estatísticas, de modo a facilitar e promover a utilização dos dados pelo cidadão;
- Disponibilização de consulta às informações relativas aos imóveis residenciais de propriedade da União, situados no Distrito Federal e administrados pela Secretaria do Patrimônio da União – SPU, em atendimento ao disposto na Portaria

Interministerial MPOG/CGU nº262, de 19 de junho de 2012;

- Reformulação da Consulta Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS para inserção de novas formas de penalidade, novas informações, novos sistemas de busca e para divisão das informações apresentadas ao cidadão em duas páginas específicas;
- Adaptação do Portal da Transparência às alterações trazidas pelo novo Siafi;
- Reformulação do módulo de Convênios e do sistema de mala direta (“push”)
- Aprimoramento da segurança do Portal da Transparência por meio da implementação de recomendações feitas pelo Centro de Tratamento de Incidente da PR (CTIR.gov);
- Migração da arquitetura dos servidores do Portal por meio do ajuste e estabilização das diversas máquinas envolvidas;
- Inserção de novas informações no Portal da Transparência relativas ao Benefício para Superação da Extrema Pobreza;
- Inclusão de consulta de pagamentos aos beneficiários do Seguro-Desemprego - Formal, relativo à Ação de Governo: 0583 - Pagamento do Seguro Desemprego, em atendimento a compromisso assumido no plano de ação do OGP de publicação de beneficiários finais dos recursos públicos;
- Disponibilização de download de planilha com dados dos pagamentos aos beneficiários do Seguro-Desemprego;
- Inclusão da Classificação Funcional-Programática (função, subfunção, programa e ação) no Portal (Informações classificadas com função e subfunção “Diversos” na consulta “Gastos Diretos”), tendo em vista que a extração da STN para os grupos 1, 2, 3 e 6 traz apenas a Classificação da Despesa por Natureza (Categoria econômica, Grupo de natureza, modalidade de aplicação e elemento de despesa);
- Exclusão das ordens bancárias canceladas cuja data de realização seja anterior ao exercício de 2010;
- Disponibilização de opção de consulta em Gastos Diretos e em Transferências Constitucionais que permita a visualização de todos os tipos de favorecidos de forma conjunta;
- Disponibilização de consulta aos extratos das contas de convênios administradas pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal;
- Alteração na regra de Critério de exclusão das ordens bancárias vindas no arquivo Valores Pagos do Siafi, de forma que as OBs relacionadas à ação 0369 – Cota do Salário Educação passem a constar no Portal da Transparência, desde 2006;
- Inclusão de Ordens Bancárias do tipo “NxN” no módulo mensal do Portal da Transparência;

- Divulgação do Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas, que estão impedidas de celebrar convênios, contratos de repasse ou termos de parceria com a administração pública federal.
- Inclusão do órgão Autoridade Pública Olímpica na consulta de dados cadastrais de Servidores.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI.

Arquitetura Proposta

- O constante crescimento nos acessos ao Portal da Transparência exige uma nova arquitetura que suporte as atuais e novas consultas ao Portal. Especificamente para a nova consulta sobre remuneração dos servidores públicos, é esperado um substancial aumento nos acessos.
- A arquitetura proposta divide o ambiente de aplicação e banco de dados, garantindo por si só um maior desempenho. Os máquinas previstas também garantirão melhor performance, uma vez que terão hardware e software mais atuais.

PROJETO 2 - Nova Seção Copa 2014 – Portal da Transparência

Introdução

O site Copa 2014 – Transparência em 1º lugar é uma iniciativa do Governo Federal que tem o objetivo de dar transparência às ações e despesas do Poder Executivo Federal, relativas aos jogos da Copar do Mundo de Futebol de 2014, seja na forma de gastos diretos ou de transferências aos estados e municípios envolvidos com o evento.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Atualmente, a seção Copa do Portal da Transparência é atualizada por meio de diversos processos não automatizados, muitas vezes utilizando-se de espaços improvisados para a postagem das informações. Além disso, o site é abastecido a partir de processo, executado por servidor da CGU, que envolve pesquisa, compilação e formatação de dados, sem auxílio de sistemas, o que torna o processo de publicação dos dados mais lento e mais suscetível a erros.

Ações Propostas

- Ajustes na atual seção Portal da Copa 2014 para comportar a entrada de outros bancos para financiamento;

- Desenvolvimento de nova seção Portal Copa 2014 na web composta por três módulos principais: Cadastro de Dados, que permitirá a entrada de informações pelas cidades-sede, ministérios e demais interlocutores; Processamento e Validação, que possibilitará a visualização e a solicitação de correção de erros “grosseiros” e dados incorretos inseridos no módulo de entrada de dados; Consultas ao cidadão, que exibirá, de maneira mais completa e acessível, as informações inseridas e validadas nas etapas anteriores.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

A arquitetura proposta para a nova seção da Copa 2014 mantém, de forma semelhante ao Portal da Transparência, uma independência entre ambiente de aplicação e banco de dados.

São previstas duas máquinas virtuais adicionais para suportar a seção, funcionando em esquema *fail-over*. As máquinas de aplicação realizarão acessos às mesmas máquinas de banco de dados do Portal da Transparência.

PROJETO 3 - Reestruturação do Portal da Transparência

Introdução

Desde que foi lançado em 2004, o Portal já ganhou diversas novas consultas e funcionalidades, o que aumentou sobremaneira a quantidade de acessos a suas informações bem como a diversidade de seu público. Por outro lado, o Portal ainda mantém a forma e a proposta originais, que, quase oito anos depois, não possibilitam o atendimento de novas demandas que envolvem, entre outras coisas, disponibilização de dados abertos, maior interatividade com o público, uso de redes sociais, etc. Nesse contexto, com objetivo de manter o Portal da Transparência atraente, funcional e, cada vez mais, uma ferramenta eficaz e moderna de controle social, o site deverá passar nos próximos meses por uma reformulação geral, o que demandará o desenvolvimento de um novo Portal.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Participação na etapa de planejamento juntamente com áreas envolvidas.
- Desenvolvimento e implementação do Novo Portal.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 4 – Cadastro de Expulsões da Administração Federal – Banco de Punidos

Introdução

Publicação de Informações sobre os servidores civis do Poder Executivo Federal punidos com as penalidades de demissão, destituição ou cassação de aposentadoria.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

A Corregedoria alimenta, a partir de registros do Diário Oficial, um banco de dados de penalidades expulsivas no Poder Executivo Federal, organizando-as de forma a facilitar a consulta. A publicação dessas informações torna-se ainda mais relevante com a vigência da Lei de Acesso à Informação.

Ações Propostas

Desenvolvimento de consulta no Portal da Transparência para divulgação das informações mantidas pela Corregedoria, com possibilidade de pesquisa por nome, cpf, punição ou lotação do servidor, bem como possibilidade de obtenção e detalhamento de mais informações como data da punição, tipo de penalidade, unidade da federação, fundamentos legais da expulsão e portaria de punição no Diário Oficial da União. Além disso, a consulta possibilitará, também, o “download” completo das informações constantes do cadastro.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

A arquitetura proposta para o Portal da Transparência atenderá o Cadastro de Expulsões.

4.2.4 EGCOM - Equipe Gestão Interna e Comunicação:

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades da Diretoria de Gestão Interna, da Assessoria de Comunicação da CGU e da Diretoria de Sistemas e Informação.
- Apoio à Coordenação no planejamento e execução das ações de Governança;
- Manutenção da solução ERP Sistema de Informação para Gestão Administrativa (SIGA-UFRN), evoluída em cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a gestão administrativa do órgão. O SIGA, desenvolvido em Java (JBoss / Faces / Hibernate) utilizando o SGBD PostGres, integra as funcionalidades de gestão de pessoas (como ponto eletrônico, capacitação e férias), gestão de logística (como almoxarifado e controle de frotas), gestão de contratos e outras.
- Manutenção dos sistemas: IntraCGU; TVCGU; Clipping CGU; Site CGU; Siga-UFRN; Banco de Permutas; Acesso, Portaria, CTEL, CATI, Acesso.
- Cadastro de Login/Senhas para diversos sistemas do Órgão;
- Participação nos eventos de Sorteio de Municípios e Estados;
- Elaboração de formulários de inscrição em eventos no Site CGU
- Gravação de CD's dos Sorteios de Municípios, para encaminhamento a órgãos/entidades diversas com apoio de empresa terceirizada;
- Publicações na IntraCGU e Sítio Internet juntamente com a ASCOM;
- Gestão do SGBD PostGres Corporativo

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO8 – Gerenciar Qualidade

PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI

PO10 – Gerenciar Projetos

A11 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações propostas

Migração da administração dos SGBDs MySQL e PostGres, que respondem pelos dados corporativos de lotação dos servidores, hierarquia, permissões de uso de informações (Plataforma Acesso / SGB MySQL) e futuramente pelos dados de gestão administrativa da CGU (ERP SIGA-UFRN / PostGres), para a equipe de Administração de Dados e Business Intelligence.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Evolução do Sistema Acesso

Introdução

Atualmente, o Sistema Acesso é o canal exclusivo de solicitação e concessão de acessos na CGU, em conformidade com a Portaria 1954, de 28/12/2007, da Secretaria-Executiva do Órgão.

Realizam-se, neste âmbito, atividades de concessão e desbloqueio de senhas em aproximadamente 40 sistemas de interesse da CGU, dentre sistemas desenvolvidos internamente, sistemas estruturadores do Governo Federal e conveniados, como SIAFI, SIAPE e outros.

O sistema requer melhoria contínua dos workflows de atendimento, visando otimização do processo de credenciamento no Órgão.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Evolução da camada de persistência do sistema, permitindo melhor integração com

as bases BDC e SIGA-UFRN e o uso de padrões estabelecidos pela equipe AD&BI.

- Para evitar duplicidade de funcionalidades e entrada de dados de recursos humanos, serão eliminadas do sistema funcionalidades que não sejam de gestão de acesso. As funcionalidades de gestão de pessoal e cadastro serão supridas pelo SIGA-UFRN.
- Implementar a parametrização de inclusão de novos serviços e otimização do workflow de atendimento.

Equipes Corresponsáveis

EBIAI

Arquitetura Proposta

Sistema para ambiente web restrito (IntraCGU), utilizando a arquitetura atual em PHP, mas com base integrada à BDC e à base SIGA-UFRN.

PROJETO 2 - Evolução do PDS/CGU - Processo de Desenvolvimento de Software – PDS-CGU 4.0

Introdução

Elaboração e formalização, por meio de Ordem de Serviço, da revisão do PDS para que o processo seja acrescido de práticas de desenvolvimento ágil.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

O PDS-CGU está na versão 3.0, que necessita ser reavaliada e compilada para adequada publicação, eliminando lacunas de entendimento e facilitando o uso pelas equipes da Coordenação e empresas contratadas. Além disso, novas iniciativas de desenvolvimento ágil têm sido utilizadas na Coordenação sem que ainda façam parte do corpo de práticas descritas no PDS, ainda baseado essencialmente no Processo Unificado. Portanto, é necessária a revisão do PDS para que o processo seja acrescido de práticas de desenvolvimento ágil.

Ações Propostas

- Refinar os artefatos, atividades, papéis e instruções das disciplinas como requisitos, análise e projeto, implementação, testes, gerência de configuração e gerência de projeto, bem como construção específica para abrigar as iniciativas de desenvolvimento ágil na Coordenação.
- Planejar e realizar ações de capacitação e implantação do processo definido de forma nivelada para todas as equipes da Siinf.

Equipes Corresponsáveis

Todas da Siinf.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Processo de testes

Introdução

Elaboração e formalização, por meio de Ordem de Serviço, de política e processo para gerência de testes no âmbito da Siinf.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Atualmente há alguns artefatos do processo de testes previstos no PDS/CGU, no entanto, não há definição da política e do processo de testes com atividades e papéis estabelecidos.

Ações Propostas

Levantamento e estudo de referências relativas à matéria que viabilizem a elaboração dos documentos em pauta.

Equipes Corresponsáveis

Todas da Siinf.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Arquitetura tecnológica para plataformas aplicadas

Introdução

Revisão e documentação das arquiteturas tecnológicas adotadas pela Siinf, de acordo com as respectivas finalidades.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Existem documentos de arquitetura de referência para as plataformas Java e dotNet, os quais precisam ser reavaliados e evoluídos. É preciso criar guias, informações referentes a boas práticas e padrões de aplicação das tecnologias em questão. Não há, ademais, arquitetura formalmente definida para projetos de gestão de conteúdo e PHP.

Ações Propostas

- Revisão e formalização da arquitetura tecnológica para projetos Java;
- Revisão e formalização da arquitetura tecnológica para projetos Dotnet;
- Elaboração e formalização da arquitetura tecnológica para projetos PHP;
- Elaboração e formalização da arquitetura tecnológica para projetos de gestão de conteúdo.

Equipes Corresponsáveis

Todas da Siinf.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4.2.5 EBIAl - Equipe de BI e Administração de Informações

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Participação no desenvolvimento de novos projetos e manutenção de sistemas de todas as equipes que requeiram ações de administração de dados;
- Atendimento rotineiro às demais equipes quanto a pedidos de alterações na arquitetura de dados;
- Atualização constante e enriquecimento dos modelos de dados;
- Manutenção dos Processos de Carga - Manutenção dos diversos processos de carga de dados. Atualmente são aproximadamente dez, que precisam acompanhar as alterações na arquitetura de dados;
- Manutenção dos ambientes - Manutenção dos backups, tuning nos ambientes, criação de massas de teste;
- Gestão de Mudanças - Ciclo mensal de releases, que exige uma série de atividades de coordenação entre as equipes, e execução de alterações nos ambientes de homologação e produção;

- Extrações - Realização de diversas extrações, demandadas pelas equipes da DSI, em função de pedidos feitos pelas diversas áreas que elas atendem;
- Carga do Portal da Transparência – Realização das cargas do módulo mensal do Portal da Transparência, assim como propor e desenvolver melhorias ao processo a fim de evitar atrasos e erros nos dados.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO2 – Definir a Arquitetura de Informação

AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 – Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS1 – Definir e Gerenciar Níveis de Serviço

DS11 – Gerenciar Dados

c) Ações Propostas

- Aprimorar a capacitação da equipe nos produtos SQL Server e em outras plataformas de banco de dados, como MySQL e Postgres;
- Maximizar o controle sobre os processos de transporte de dados;
- Maximizar a disponibilidade dos Bancos de Dados mantidos pela equipe, com a adoção de modelos de replicação de bancos.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Acompanhamento da Execução de Resultados da CGU

Introdução

Demanda por disponibilização de solução automatizada para acompanhamento, pelo nível estratégico da Casa, dos resultados das atividades desenvolvidas da CGU.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Disponibilização da ferramenta SQL Reporting Services, treinamento de representantes de cada área e preparação de ambiente para geração de painéis, pelas próprias áreas, para acompanhamento de seus resultados.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Utilização do SQL Reporting Services, porém em ambiente distinto do ambiente dedicado ao Banco de Dados Corporativo.

PROJETO 2 - DataWarehouse

Introdução

O crescimento do Portal desde seu lançamento envolveu a agregação de uma gama diversa de novas informações, provenientes de diversas fontes, que servem de base às consultas geradas. Para atender a esse crescimento de informações, várias bases de dados foram criadas, de forma fisicamente isolada uma da outra, sobre a proposta original do Portal. Como resultado, existem atualmente bancos de dados sem integração entre si, o que dificulta a comunicação entre os próprios módulos do Portal, aumentando a ocorrência de retrabalho e de interpretações distintas no tratamento de informações semelhantes.

Adicionalmente, existem também as informações das Páginas de Transparência Pública, que, embora possuam uma afinidade profunda com as informações do Portal, são armazenadas fisicamente de maneira completamente isolada.

Diante desse quadro, surgiu a necessidade de organização das informações do Portal e das Páginas de Transparência em uma base de dados única, de forma organizada, integrada e onde informações afins sejam tratadas de maneira uniforme e possuam interpretação semelhante. Como evolução, surgiu também a possibilidade de carga de informações de outros sistemas de responsabilidade, inclusive, de outras áreas.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O projeto do DW está em fase de modelagem pela consultoria externa. Neste ponto, a DSI tem participado como colaboradora nas definições de regras de negócios e de dados. Após esta fase, virá a etapa de criação física do ambiente de armazenamento e de carga das informações.

Ações Propostas

- Participação na etapa de modelagem de *datawarehouse*, que, em sua primeira fase, contemplará as informações do Portal da Transparência;
- Implementação física do modelo definido;
- Criação de *datamart* para utilização pelo Portal da Transparência com apoio da EPREV;

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 3 - Capacitação de Servidores em ferramentas de manipulação de dados

Introdução

Em função da variedade de ferramentas disponíveis na Casa para manipulação de dados – ACL, MySQL, Reporting Services, dentre outras, surgiu a demanda por capacitação de servidores das áreas-fim com objetivo de torna-los aptos a selecionar e utilizar a ferramenta mais adequada às suas necessidades.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Realização de workshop, em parceria com outras áreas, para capacitação de servidores no uso de ferramentas para manipulação de dados.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Otimização do ambiente do Portal da Transparência

Introdução

Realização de melhorias no ambiente que atende ao Portal da Transparência em função da necessidade da manutenção da capacidade de atendimento à crescente demanda de acesso resultante do aumento da gama de informações disponibilizadas no site.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Implantação de mecanismos de controle com scripts Visual Basic,;
- Implantação de um sítio que permita o acompanhamento do processo de carga pelos diversos interessados;
- Atualização da versão do SQL Server, para permitir a utilização de novos recursos e usufruto das melhorias, em termos de performance, das novas versões dessa plataforma.

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

Não se aplica

PROJETO 5 - Consulta CPF e CNPJ

Introdução

Em função do alto custo das consultas CPF e CNPJ, mantidas atualmente pelo Serpro, surgiu a necessidade de sua internalização.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e

serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Utilização do SQL Reporting Services para implementar telas de consultas a essas bases, logando informações relativas às ações dos usuários num banco próprio.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

SQL Reporting Services.

PROJETO 6 - Implantação de Alta Disponibilidade para a BDC

Introdução

Em virtude da criticidade do banco de dados corporativo, faz-se necessário um ambiente que assegure rápida recuperação, em caso de falha, do ambiente que hospeda esse banco.

Vinculação com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Implementar um ambiente que contenha uma réplica do Banco de Dados Corporativo, que sirva ao mesmo tempo como um backup, e um segundo ambiente para execução de processos que consomem dados, como relatórios e extrações, de forma a dividir a carga de trabalho com o ambiente principal.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Utilizar um ambiente compartilhado com o Reporting Services, com o SQL Server atuando como plataforma para o DW (?), e também como backup do banco de dados corporativo.

4.2.6 EPROJ – Equipe de Projetos Terceirizados

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos projetos e manutenção de sistemas, por meio da utilização de empresas terceirizadas, para apoiar atividades de todas as áreas da CGU;
- Gestão de contratos de desenvolvimento/manutenção de sistemas e de softwares contratados;
- Condução dos processos de homologação de software para usuários;
- Elaboração de Termos de Referência para contratações diversas.

b) Integração com o CobiT

Os processos e objetivos de controle do CobiT associados às ações da equipe são:

PO8 – Gerenciar Qualidade

PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI

PO10 – Gerenciar Projetos

AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação

AI6 – Gerenciar Mudanças

AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças

DS9 – Gerenciar a Configuração

DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações Propostas

- Condução de projetos com empresas contratadas, de forma padronizada e aderente ao contrato;
- Apoio na evolução do PDS-CGU para metodologias ágeis, visando viabilizar esta nova abordagem em serviços desenvolvidos por empresas terceirizadas;
- Apoio no planejamento de ações para controle de qualidade e melhoria contínua do processo de desenvolvimento de software.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - CATI – Controle de Ativos de Tecnologia da Informação

Introdução

O CATI é um sistema para controle dos ativos de TI, hardware, software e licenças de uso, operado pela equipe de Gestão de Ativos da SITEC/DSI, em consonância com processo definido pela Ordem de Serviço nº 34/2009 – Processo de Controle dos Recursos de Tecnologia da Informação.

Este projeto objetiva, principalmente, a evolução do sistema atual para incorporação de novas funcionalidades, bem como para correção de deficiências verificadas na versão existente.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O objetivo do sistema é inventariar os ativos de TI, com ou sem registro de patrimônio, em todas unidades do órgão central e regionais da CGU, mantendo o controle sobre responsáveis e usuários dos ativos. Com uso intensivo do CATI, surge a necessidade de atender a novas funcionalidades, visando a agregar mais praticidade e utilidade à ferramenta.

O sistema está atualmente desenvolvido em plataforma PHP/MySQL, porém necessita de melhorias em sua camada de persistência e integração à base de dados BDC – Base de Dados Corporativa - para utilização dos registros de servidores e colaboradores usuários dos ativos de TI.

Ações Propostas

Desenvolver a evolução do sistema, contemplando no escopo as funcionalidades atuais e as novas funcionalidades já demandadas pela área interessada.

Equipes Corresponsáveis

EGCOM

Arquitetura Proposta

Sistema para ambiente web restrito (IntraCGU) em linguagem PHP, utilizando base integrada a BDC.

PROJETO 2 - Sistema SISObras (SFC)

Introdução

Para o acompanhamento das Obras Públicas, a SFC necessita de ferramentas informatizadas que forneçam subsídios à auditoria, identificando objetos dos contratos, cronograma de implementação, empresa(s) executora(s), problemas encontrados, situação da obra, OS expedidas, dentre outras.

As informações sobre o andamento das obras e seus envolvidos ficam dispersas nos relatórios emitidos pelo sistema Novo Ativa, o que dificulta a identificação de possíveis problemas e torna inapropriado o acompanhamento da execução das obras, que não ocorre de forma tempestiva.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de Soluções e Serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Especificação e desenvolvimento de ferramenta (SisObras) que permita acompanhamento sistemático e tempestivo de informações consolidadas sobre a situação de obras públicas, bem como dos respectivos agentes envolvidos.

Equipes Corresponsáveis

ECONT

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 3 - Portal Corporativo para o Observatório da Despesa Pública

Introdução

A disseminação das informações produzidas pela Diretoria de Informações Estratégicas, por meio do Observatório da Despesa Pública – ODP, ainda ocorre de forma *ad hoc*, por meio de troca de arquivos e/ou expedição de documentos oficiais para casos específicos.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um sistema de portal corporativo para ODP, que viabilize a adequada disseminação das informações estratégicas produzidas pela DIE.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolvimento e manutenção de portal corporativo para o Observatório da Despesa Pública.

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 4 - Ferramenta para a Escola Virtual da CGU

Introdução

Inúmeros cidadãos e servidores solicitam uma maneira de manterem-se informados sobre os cursos da Escola Virtual da CGU, uma vez que a visita periódica ao site da Controladoria nem sempre é eficaz, já que as vagas dos cursos esgotam-se rapidamente.

Assim, faz-se necessária a criação de ferramenta para registro de interesse em cursos da Escola Virtual da CGU e comunicação com os interessados.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de Soluções e Serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Desenvolvimento de módulo para inscrições abertas.
- Criação de ferramenta para registro de interesse em cursos da Escola Virtual da CGU e comunicação com os interessados.
- Implementação de restrição na ferramenta para limitar a inscrição nos cursos a públicos específicos, quando necessário.

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

Utilização da ferramenta Moodle em ambiente web.

PROJETO 5 - Portal Infantil da CGU

Introdução

Implementação de novo modelo do Portal Infantil da CGU (Criança Cidadã – Portalzinho da CGU), para adequar sua estrutura, leiaute e conteúdo às recomendações feitas por consultoria de pedagogia e empresa de produção artística.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de Soluções e Serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Adequar a estrutura atual às necessidades da SPCI, sobre a qual serão executadas as modificações recomendadas.

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

Será mantida a arquitetura de Portal Internet hoje existente.

PROJETO 6 - Cadastro Pró-Ética

Introdução

O Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade - Cadastro Empresa Pró-Ética, lançado no dia 9 de dezembro de 2010, é uma iniciativa da Controladoria-Geral da União que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive naquelas que envolvem o setor público.

Para que as empresas possam encaminhar informações sobre as práticas empresariais que adotam, é necessário desenvolver um sistema de informação que permita a

inserção de informações pelas empresas e avaliação destas informações pela Secretaria-Executiva da CGU e pelo comitê gestor do Pró-Ética.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Fase 1 – Solicitação de adesão, cadastramento de usuários, preenchimento e envio do questionário - concluída e em produção.

Ações Propostas

Realização da fase 2 do projeto, contemplando as funcionalidades da Secretaria-Executiva (avaliação e aprovação/reprovação de pedido de adesão, recebimento, avaliação e confirmação de questionário) e do comitê gestor (recebimento e julgamento de formulário confirmado).

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

Sistema em ambiente web (Internet), na plataforma Java, utilizando banco de dados SQL Server 2005.

PROJETO 7 - Sistema de Controle de Acesso - Customização

Introdução

A identificação dos visitantes do Ed. Darcy Ribeiro é realizada por meio de registro em Sistema de Controle de Acesso e fornecimento de crachá.

Ocorre que, em alguns dias, a quantidade de crachás não é suficiente para atender toda a demanda. Além disso, há grande incidência de perda de crachás, acarretando em desperdício de recursos públicos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Alteração no sistema de Controle de Acesso para impressão de etiquetas de identificação de visitantes.

Equipes Corresponsáveis

EGCOM

Arquitetura Proposta

Manutenção da arquitetura atual do sistema.

PROJETO 8 - Portal SisCor

Introdução

Atualmente, conta-se com reduzida capacidade de disponibilização, divulgação e atualização de informações atinentes à atividade correcional para os distintos públicos interessados.

Além disso, existe a necessidade de fortalecimento da imagem do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, mediante a ampla utilização de ferramentas de TI, a exemplo de disponibilização de informações e funcionalidades de apoio ao servidor que atua na área correcional, informações sobre as unidades que compõem o Sistema de Correição, suas competências e atividades, informações sobre capacitação e iniciativas na área disciplinar, informação em linguagem acessível apresentando a temática para o cidadão, fórum de discussão de temas afetos à atividade correcional, dentre outras.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolvimento de Portal na Internet com conteúdos afetos à atividade disciplinar no âmbito do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, denominado **Portal SisCOR**.

Equipes Corresponsáveis

EPLAC

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 9 - Reforma na Seção Jogos Olímpicos do Portal da Transparência

Introdução

As ferramentas de edição e inserção de conteúdo na seção Jogos Olímpicos do Portal da Transparência não atendem as necessidades atuais. Ademais, a arquitetura e o layout do site precisam acompanhar as mudanças na forma de apresentar os dados que surgiram com as discussões do grupo de trabalho interno e das evoluções no planejamento do evento.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Reforma da Seção Jogos Olímpicos do Portal da Transparência com objetivo de aprimorar a usabilidade para os cidadãos, facilitar a entrada de dados e tornar o processo de homologação das informações mais eficiente.

Equipes Corresponsáveis

EPREV

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 10 - Reformulação do Site da CGU

Introdução

O sítio institucional é o ambiente no qual as informações de interesse público são disponibilizadas pela Controladoria-Geral da União.

Atualmente este ambiente é mantido pelo Serpro e atualizado manualmente por meio de edição de páginas em linguagem técnica (*asp* e *html*). Estas atualizações são realizadas pela ASCOM e em algumas situações, por colaboradores de unidades diferentes, não havendo controle efetivo do conteúdo e de suas mudanças.

Este projeto tem como objetivo padronizar o ambiente operacional do Sítio CGU com o da IntraCGU, já implantado; reformular a identidade visual do sítio CGU e maximizar a

disponibilização de informações relevantes à sociedade. Pretende-se, com isto, viabilizar a utilização de modelo mais atualizado de gestão de conteúdo, com o uso de ferramentas adequadas e a reformulação dos processos relativos ao controle dos usuários e administradores, das informações e das publicações.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolver novo Sítio CGU, com a reformulação de sua identidade visual e dos processos relativos ao controle dos usuários e administradores, das informações e das publicações, bem como com a utilização de modelo mais atualizado de gestão de conteúdo.

Equipes Corresponsáveis

EGCOM

Arquitetura Proposta

Plataforma Zope/Plone, com arquitetura similar a da IntraCGU, definida no Documento de Arquitetura de Sistema (DAS) do projeto.

PROJETO 11 - Publicação de Relatórios da SFC na Internet

Introdução

A fim de dar cumprimento à Portaria CGU nº 1613 de 26.07.2012 que estabeleceu no art. 5º a necessidade de que os relatórios produzidos a partir de auditorias e fiscalizações se tornem públicos, faz-se necessária a publicação dos relatórios no site da CGU.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolvimento de funcionalidade para publicação dos relatórios resultantes dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes linhas de atuação da Secretaria Federal de Controle Interno, com mecanismo de pesquisa a partir de grupo de filtros.

Equipes Corresponsáveis

ECONT

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 12 - Integração/recepção de dados do CGU-PAD

Introdução

Necessidade de exportação de dados do Sistema CGU PAD para outros órgãos conforme convênios já estabelecidos. Tais convênios tratam da troca de informações entre a CGU e o COAF.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual (atualizar para situação no início de 2012)

Não iniciado.

Ações Propostas

Disponibilização de ferramenta que possibilite a realização de recebimento de dados e exportação dos mesmos em formato pré-definido.

Definição dos formatos para divulgação aos órgãos.

Equipes Corresponsáveis

EPLAC

Arquitetura Proposta

A ser definida.

PROJETO 13 - Gestão de contratos de desenvolvimento/manutenção de sistemas

Introdução

Elaboração e formalização, por meio de Ordem de Serviço, de política e processo para

gestão de contratos de fábrica de software.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Elaborou-se, com base nos editais e contratos recentemente realizados pela CGU, documento de fluxo de relacionamento com empresas terceirizadas, o qual detalha as ações a serem seguidas por ambas as partes na execução dos instrumentos em tela e levou em conta, ainda, os preceitos do Processo de Desenvolvimento de Software – PDS da CGU.

Pretende-se, com a experiência adquirida neste processo, formalizar política e processo versando sobre o tema, bem como adotar ações específicas que fortaleçam a capacitação e maximizem o adequado uso/cumprimento do PDS/CGU na Coordenação.

Ações Propostas

- Métrica de Software – realização de ações para o desenvolvimento de competência na área de contagem de pontos de função, por ser este o pilar da medição dos sistemas, em especial no que se refere aos acordos de pagamentos, índices de níveis de serviço, qualidade e produtividade para os projetos, a saber:
- Filiação da CGU ao Grupo Internacional de Usuários de Pontos de Função (International Function Point Users Group – IFPUG), com vistas a, dentre outros aspectos, propiciar melhor capacitação de servidores da Coordenação na metodologia, e assim garantir maior precisão e eficiência nas contagens efetuadas, o que, em consequência, reforçará a indispensável legitimidade perante empresas terceirizadas;
- Capacitação dos servidores que desempenham papel de líderes de projetos em contagem de ponto de função;
- Sistema para gestão de OS – avaliação e implantação de sistema único para gestão de contratos de fábrica, com objetivo de acompanhar todo o ciclo de vida das Ordens de Serviço de desenvolvimento e manutenção de sistemas.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS

5.1 Plano de Gestão de Pessoas

A criação de políticas de desenvolvimento de recursos humanos específicas para TI justifica-se pela necessidade de existir, na CGU, pessoal técnico qualificado para atender as demandas institucionais cada vez mais complexas. Esta necessidade deverá ser suprida por meio da capacitação técnica contínua dos servidores lotados na DSI.

A disponibilidade de um corpo técnico qualificado permitirá o desenvolvimento institucional por meio da agregação das evoluções tecnológicas aos serviços e sistemas existentes e, ainda, pela implementação de novas soluções.

Pretende-se priorizar treinamentos específicos naquelas atividades consideradas estratégicas para o Órgão e/ou aquelas que são executadas diretamente por servidores da DSI, tais como: segurança da informação, virtualização de equipamentos servidores, Governança de TI, gerenciamento de rede, métodos e técnicas de desenvolvimento de sistemas, dentre outros.

Com base nesse entendimento, montamos no quadro a seguir uma projeção de treinamentos necessários para o biênio 2012/2013 nesta DSI:

Quadro Resumo das Necessidades de Treinamento da DSI

Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-Sitec

Curso	Valor estimado p/participante	Qtde	Valor para o Orçamento	Justificativa
DESGN - Designing for Cisco Internetwork Solutions	R\$ 4.000,00	2	R\$ 8.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam temas diretamente relacionados com os projetos previstos/em desenvolvimento na SITEC, a saber: Rede sem fio; Videoconferência; Segundo Link de Internet; VoIP; Cabeamento estruturado da rede local do Edifício Darcy Ribeiro e Estruturação da Rede CGU.
ARCH - Designing Cisco Network Service Architectures	R\$ 5.000,00	2	R\$ 10.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam temas diretamente relacionados com os projetos previstos/em desenvolvimento na SITEC, a saber: Rede sem fio; Videoconferência; Segundo Link de Internet; VoIP; Cabeamento estruturado da rede local do Edifício Darcy Ribeiro e Estruturação da Rede CGU.
CWLAT - Cisco Wireless Lan Advanced Topics	R\$ 5.500,00	2	R\$ 11.000,00	Os conteúdos deste treinamento aborda tema diretamente relacionado ao projeto de Rede Sem fio, previsto/em desenvolvimento na SITEC
Cisco Plus	R\$ 2500,00	2	R\$ 5.000,00	Este congresso aborda temas diretamente relacionados com os projetos previstos/em desenvolvimento na SITEC, a saber: Rede sem fio; Videoconferência; Segundo Link de Internet; VoIP; Cabeamento estruturado da rede local do Edifício Darcy Ribeiro e Estruturação da Rede CGU.
Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos com ênfase na Administração Pública	R\$ 1.590,00	2	3.180,00	Aperfeiçoar os conhecimentos sobre a elaboração de documentos e otimizar tempo despendido na geração de relatórios, pareceres e notas técnicas.
Plataforma ECM Alfresco	R\$ 4.800,00	2	R\$ 9.600,00	Plataforma utilizada no SGI para GED e no projeto "Envio de dados de Terceirizados"
Administração de Servidores Apache	R\$ 2.500,00	2	R\$ 5.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre os principais aspectos do Apache, envolvendo as mais diversas questões no que tange a publicação de conteúdo na Web, preparando para lidar com o protocolo HTTP e HTTPS

				efetuando transações seguras (SSL). O curso aborda as boas práticas de administração de uma infraestrutura WEB baseada em Apache 2.2. O curso tratará de metodologias de manutenção com grande preocupação com os aspectos de segurança dos dados.
JBoss Application Administration I (JB248/JB249)	R\$ 2.000,00	2	R\$ 4.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
Monitoramento com o JBoss ON (JB232)	R\$ 2.000,00	1	R\$ 2.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
Gerenciamento de armazenamento e clusters Red Hat Enterprise (RH436)	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar soluções de Cluster HA, projetando soluções onde os serviços de alta criticidade tenham garantia de continuidade, independente da estrutura da empresa que atuará, pois serão expostas diferentes maneiras de implementar HA em servidores Linux.
Red Hat Linux Troubleshooting (RH242)	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como resolver problemas em servidores Linux. Capacitação proporcionará conhecimento necessário para tratar incidentes e problemas em sistemas operacionais Linux.
Ajuste de desempenho e monitoramento de sistema (RH442)	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Compreensão das implicações da arquitetura do sistema operacional no desempenho do sistemas corporativos, indicando métodos para testar os efeitos dos ajustes de desempenho e métodos de análise do sistema e desempenho de rede e as configurações de ajuste para cargas de aplicativos específicos. Treinamento irá ajudar a preparar os analistas para melhora de desempenho do sistema operacional que suporta aplicações críticas da CGU.
Planning e Implementing Windows Server 2008 Servers	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos para implementação/administração de Sistema Operacional Windows em todos os seus papéis (Serviço de Impressão, Pastas de Rede, Atualização de SO). Conhecimento necessário para manutenção de Infraestrutura Necessária a manter sistemas críticos da casa (Correio Eletrônico, Portal da Transparência, E-Sic, SGI e etc).
Configuring and Troubleshooting Win Server 2008 AD Domain Services	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimento necessário para implantação e administração do serviço de diretório AD Microsoft a ser implantado na CGU em 2013. Trata-se do serviço Base para todo o funcionamento das aplicações e serviços de TI da CGU.
Administering System Center 2012	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimento necessário para implantação e administração do serviço System Center, para monitoramento de TI, Distribuição de configuração, gerenciamento de máquinas virtuais e implementação de disciplinas ITIL.
Configuring and Troubleshooting Internet Information Services in Win Server 2008	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimento necessário para administração de Serviço Web Microsoft (IIS), servidor que suporta aplicações críticas tais como: Portal da Transparencia, SGI e E-SIC.
IBM BladeCenter Fundamentals	R\$ 1.000,00	2	R\$ 2.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre design, arquitetura e tecnologias por trás dos sistemas Blades e seus componentes, instalação, resolução de problemas, gerenciamento, escalabilidade com agregação de elementos de conectividade e armazenamento.
Fundamentals of Incident Handling	R\$ 2.300,00	1	R\$ 2.300,00	Capacitação técnica básica para as atividades de tratamento de incidentes de redes
Advanced Incident Handling for Technical Staff	R\$ 2.300,00	2	R\$ 4.600,00	Capacitação técnica avançada para as atividades de tratamento de incidentes de redes e implantação do processo. Atividade DSIO24 do PAM.
Hackers Expostos	R\$ 1.250,00	2	R\$ 2.500,00	Capacitação técnica necessárias para descobertas de vulnerabilidades e criação de controles de segurança de rede.
Segurança em Servidores Linux Usando a ISO27002	R\$ 1.250,00	1	R\$ 1.250,00	Capacitação técnica necessárias para implantação de controles de segurança em equipamentos servidores utilizados pela DSI.
Gestão de Riscos de Segurança da Informação	R\$ 1.560,00	1	R\$ 1.560,00	Capacitação técnica para Elaboração do processo de Gestão de Riscos de Segurança. Atividade DSIO45 do PAM.
Análise Forense	R\$ 2.560,00	1	R\$ 2.560,00	Capacitação técnica para as atividades de tratamento de incidentes de redes e Implantação do processo. Atividade

				DSI024 do PAM.
Gestão de Continuidade de Negócios em ênfase na Norma BS 25999	R\$ 1.980,00	1	R\$ 1.980,00	Capacitação técnica para operação da Gestão de Continuidade do Negócio. Atividade DSI035 do PAM.
Sistema de Gestão de Segurança da Informação baseado na 27001	R\$ 2.000,00	1	R\$ 2.000,00	Capacitação de servidores para planejamento de Sistema de Gestão de Segurança da Informação. Atividade DSI046 do PAM que foi transferida para o ano de 2011
Participação em Eventos e Workshops relacionados à Segurança da Informação	R\$ 500,00	4	R\$ 2.000,00	Atualização técnica dos componentes da equipe de segurança através do conhecimento das novidades e do estado da arte do Tema
Pós Graduação em Governança de TI	R\$ 5.000,00	2	R\$ 10.000,00	Capacitar os líderes a boas práticas em gestão de TI
Gestão de Projetos	R\$ 1.000,00	4	R\$ 4.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos em boas práticas em gestão de projetos
IN04/SLTI (ENAP)	R\$ 1.000,00	4	R\$ 4.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos para atuação conforme preconizado pela IN04.
BPM/BPMN	R\$ 1.000,00	2	R\$ 2.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos a modelagem os Processos nos quais atuam
ITIL/COBIT	R\$ 2.000,00	6	R\$ 12.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos nas melhores práticas de Contratos de TI.
Contratos de TIC na APF	R\$ 2.000,00	6	R\$ 12.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos nas melhores práticas na confecção de Contratos de TI para Administração Pública Federal.
Totais		71	R\$ 145.530,00	

Coordenação-Geral de Informação-Siin

Curso	Valor estimado p/participante	Qtde	Valor para o Orçamento	Justificativa
10774A – Querying Microsoft SQL Server 2012	R\$ 1.500,00	4	R\$ 6.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe nos recursos da ferramenta de banco de dados utilizada nos sistemas da CGU.
10775A -Administering Microsoft SQL Server 2012 Database	R\$ 1.500,00	4	R\$ 6.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe nos recursos da ferramenta de banco de dados utilizada nos sistemas da CGU.
10776A: Developing Microsoft SQL Server 2012 Databases	R\$ 1.500,00	4	R\$ 6.000,00	Capacitação técnica da equipe nos recursos de DW do SQL Server, ferramenta de banco de dados utilizada na CGU.
10777A: Implementing a Data Warehouse with Microsoft SQL Server 2012	R\$ 1.500,00	4	R\$ 6.000,00	Capacitação técnica da equipe nas funcionalidades da nova versão do SSIS do SQL Server, ferramenta de banco de dados utilizada nos sistemas da CGU.
10778A: Implementing Data Models and Reports with Microsoft SQL Server 2012	R\$ 1.500,00	4	R\$ 6.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe nos recursos de <i>reporting</i> do SQL Server, ferramenta de banco de dados utilizada nos sistemas da CGU.
FJ-26 Laboratório Web com JSF e CDI	R\$ 1.850,00	5	R\$ 9.250,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
FJ-34 Desenvolvimento para Web com JBoss Seam	R\$ 1.850,00	5	R\$ 9.250,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
FJ-31 Java EE Avançado e Web Services	R\$ 1.850,00	5	R\$ 9.250,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
FJ-91 Arquitetura e Design de Projetos Java	R\$ 1.850,00	5	R\$ 9.250,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
PM-83 – Gerenciamento ágil de projetos de software com Scrum	R\$ 1.420,00	12	R\$ 17.040,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em desenvolvimento ágil.
PM-87 – Práticas	R 1.090,00	12	R\$ 13.080,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em

ágeis de desenvolvimento				desenvolvimento ágil.
MS SQL Server Stored Procedures - Transact	R\$ 2.000,00	4	R\$ 8.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe na manutenção e desenvolvimento de <i>Stored Procedures</i> para o banco de dados SQL Server, ferramenta de banco de dados utilizada nos sistemas da CGU.
DW e ETL – modelagem I e II	R\$ 4.000,00	4	R\$ 16.000,00	Capacitação técnica da equipe em modelos de organização de dados, com vistas ao desenvolvimento de projetos de DW.
Curso de gerência de configuração e mudança de SW	R\$ 2.400,00	5	R\$ 12.000,00	Capacitação técnica da equipe com o objetivo de implantação de procedimentos de gerência de configuração e mudança no âmbito da Coordenação.
Gerência de Projetos – Curso oficial PMI	R\$ 1.600,00	5	R\$ 8.000,00	Capacitação de pelo menos dois líderes de projeto em cada equipe de desenvolvimento para Gerencia de Projetos PMI.
BPMN	R\$ 1.260,00	5	R\$ 6.300,00	Capacitação técnica de pelo menos dois servidores em cada equipe em modelagem de negócios na metodologia BPMN, necessária à condução adequada dos projetos a cargo da Coordenação.
Certificação IFPUG	R\$ 1.350,00	5	R\$ 6.750,00	Certificação de servidores em CFPS - Certified Function Point Specialist, reconhecida pelo IFPUG (International Function Point Users' Group) como técnica oficial para contagem de pontos de função precisas e consistentes.
CMMI-Acquisition	R\$ 800,00	6	R\$ 4.800,00	Capacitação técnica da equipe em práticas para desenvolvimento e manutenção de produtos, voltada aos processos de aquisição e terceirização de bens e serviços.
Programming in C# Transparent Microsoft Visual Studio 2010	R\$ 1.600,00	2	R\$ 3.200,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
Developing Web Applications with Microsoft Visual Studio 2010	R\$ 1.600,00	2	R\$ 3.200,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
Configuring and Administering Microsoft SharePoint 2010	R\$ 1.600,00	2	R\$ 3.200,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
Web Components Development (SL-314-EE5)	R\$ 3.200,00	5	R\$ 16.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
Certificação Arquiteto Java (3 provas)	R\$ 1.620,00	5	R\$ 8.100,00	Certificação técnica da equipe em Arquitetura Java, plataforma de desenvolvimento utilizada pela DSI.
Desenvolvimento na linguagem PHP	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Capacitação/aperfeiçoamento técnico da equipe em desenvolvimento de sistemas PHP, ambiente utilizado no Órgão.
Zope e Phone	R\$ 5.000,00	2	R\$ 10.000,00	Capacitação /aperfeiçoamento técnico da equipe na plataforma Zope/Phone, adotada como padrão referencial para os projetos de desenvolvimento de portais na CGU.
Curso em Processo avançado de Teste de software	R\$ 2.500,00	5	R\$ 12.500,00	Capacitação técnica da equipe para implantação do processo de teste de software da CGU, fundamental para o adequado atendimento às necessidades do Órgão.
Curso de testes e ferramentas para o ambiente .Net	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00	Capacitação técnica da equipe para implantação do processo de teste de software da CGU, fundamental para o adequado atendimento às necessidades do Órgão.
Curso de testes e ferramentas para o ambiente Java	R\$ 2.000,00	5	R\$ 10.000,00	Capacitação técnica da equipe para implantação do processo de teste de software da CGU, fundamental para o adequado atendimento às necessidades do Órgão.
Modelagem de Negocio – Conceitual	R\$ 2.000,00	5	R\$ 10.000,00	Capacitação de servidores líderes de projeto em modelagem de negócio e requisitos, fundamental para o adequado atendimento às necessidades do Órgão.
Engenharia de Requisitos – Conceitual (UML)	R\$ 2.000,00	5	R\$ 10.000,00	Capacitação de servidores líderes de projeto em modelagem de negócio e requisitos, fundamental para o adequado atendimento às necessidades do Órgão.
Totais		140	251.170,00	

5.2 Projeto/Atividade x Recursos Humanos

Conforme apontado no quadro a seguir, a condução dos projetos previstos neste Plano Diretor de Informática demanda a alocação de mais 50 (cinquenta) servidores. Vale destacar que o investimento representado pela alocação de mais esse quantitativo de servidores poderá alavancar sensivelmente a produtividade da área finalística, em razão do suporte tecnológico a ser oferecido.

Quadro Resumo de Projeto/Atividade X Recursos Humanos

	Projeto/Atividade	Situação Atual	Situação Ideal	Déficit
DSI	Gabinete	2	6	4
SITEC	Coordenação	3	4	1
	PROJE	5*	9	4
	SEGUR	2	8	6
	INFRA	2	8	6
	ADRED	6	10	4
	ATEND	6*	8	2
SIINF	Coordenação	2	4	2
	EGCOM	4	8	4
	EBIAI	5	8	3
	EPREV	6	9	3
	EPROJ	3	8	5
	ECONT	5	8	3
	EPLAC	5	8	3
Totais		56	106	50

* Incluído 1(um) Analista de Tecnologia da Informação – ATI cedido pela MSLTI/MP.

Obs.: Nesse quadro, não estão sendo considerados os servidores com cargos de chefia.

5.3 Proposta orçamentária de TI

5.3.1 Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica

Quadro resumo de projeto/ atividade x custos financeiros – INVESTIMENTO

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2012 (R\$)	Custos financeiros – em 2013 (R\$)
Ampliação/Substituição de equipamentos obsoletos – Desktops, impressoras, notebooks, servidores, switches departamentais	3.265.013,36	3.406.000,00
Reestruturação Rede CGU – Racks, switches de distribuição Ed.Darcy Ribeiro, cabeamento óptico CAT6, módulos 10G para os SW CORE, balanceadores de carga, módulos de expansão UTP para o switch CORE, nobreaks	91.447,80	950.000,00
Alta disponibilidade – Chassis, lâminas, storage, solução de virtualização e de backup	1.319.944,80	1.340.000,00
Modernização Rede CGU – Projeto rede sem fio (Etapa 1), ferramenta para gerenciamento de logs, solução para gerenciamento de impressoras e suprimentos	0	970.000,00
Solução de videoconferência	310.450,00	19.207,00
GED	498.831,40	1.500.000,00

Cofre para fitas	0	60.000,00
Centro de Processamento de Dados Seguro	0	3.000.000,00
ProPrevine – Ferramentas DSI	0	1.200.000,00
Servidor Forense - SPCI	0	50.000,00
TOTAL	5.485.687,36	12.495.207,00

Quadro resumo de projeto/atividade x custos financeiros – CUSTEIO

Projeto/Atividade	Custos financeiros em 2012 (R\$)	Custos financeiros em 2013 (R\$)
Contratos de serviço continuado - Contratação de Datacenter	2.500.000,00	4.800.000,00
Contratos de serviço continuado - Rede WAN	1.570.000,00	3.000.000,00
Contratos de serviço continuado - Link NWI	70.000,00	84.000,00
Contratos de serviço continuado - Infovia / internet / Correio eletrônico - SERPRO	535.000,00	432.000,00
Contratos de serviço continuado – Acesso internet Minimodens	109.200,00	109.200,00
Contratos de serviço continuado – Terceirização	2.080.000,00	2.186.839,00
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte para fitoteca	36.000,00	36.000,00
Contratos de serviço continuado – Proteção antivírus	124.018,75	96.075,00
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte do IPS	63.200,00	9.000,00
Contratos de serviço continuado – Renovação serviço de suporte do Filtro de Conteúdo	90.000,00	90.000,00
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte para Netapp	66.000,00	114.000,00
Contratos de serviço continuado – Microsoft	1.280.791,84	500.000,00
Contratos de serviço continuado – Videoconferência	7.332,92	16.570,72
Suprimentos para impressoras	233.946,78	250.000,00
Dispositivos e acessórios para manutenção de equipamentos e ambientes de CPD	50.000,00	50.000,00
Aquisição de mouses sem fio, teclados sem fio e apontadores multimídia	3.975,00	0
Ger. Ambiente Físico – reorganização do cabeamento estruturado das salas de comunicação do Ed. Darcy Ribeiro	23.512,00	400.000,00
Serviço de levantamento de vulnerabilidades	0	100.000,00

Serviço/Consultoria Pen-Teste	0	120.000,00
Certificados Digitais	55.502,70	80.000,00
ProPrevine – Treinamentos e Consultorias	0	1.080.800,00
Contratos de serviço continuado – Solução Forense – SPCI	28.571,44	42.857,16
Contratos de serviço continuado – Microsoft - SPCI	95.875,11	75.000,00
Contratos de serviço continuado – Microsoft – CGR	91.078,91	75.000,00
Contratos de serviço continuado – Microsoft – SFC	1.250.224,60	1.050.000,00
Serviço de dados 3G com tablets em regime de comodato	0	321.600,00
Total	10.364.230,05	15.118.941,88

5.3.2 Coordenação-Geral de Informação

Quadro resumo de projeto/atividade x custos financeiros – INVESTIMENTO

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2012 (R\$)	Custos Financeiros em 2013 (R\$)
Desenvolvimento de sistemas	210.000,00	3.000.000,00
Ferramentas Adobe	59.298,29	0
Ferramenta Mergedocx	2.000,00	0
Solução de Data Warehouse	0	1.100.000,00
Ferramentas para desenvolvimento de sistemas	0	500.000,00
Ferramenta de busca inteligente e mineração - SPCI	0	576.000,00
Software para coleta de dados em fontes abertas - SPCI	0	50.000,00
i2 – SPCI e SFC	148.733,85	392.323,43
Ferramenta de análise/exploração de dados e distribuição - SPCI	0	250.000,00
Softwares para a Escola Virtual - SPCI	0	25.000,00
Totais	420.032,14	5.893.323,43

Quadro resumo de projeto/atividade x custos financeiros - CUSTEIO

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2012 (R\$)	Custos Financeiros em 2013 (R\$)
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas - Serpro	289.003,20	289.003,20
Contratos de serviço continuado – SAP Data Integrator - SPCI	0	52.726,52
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas – SERPRO - SPCI	1.213.746,48	1.213.746,48

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2012 (R\$)	Custos Financeiros em 2013 (R\$)
Contratos de serviço continuado – Suporte e atualização Microstrategy - SPCI	16.020,00	16.020,00
Contratos de serviço continuado – Suporte e atualização Statística - SPCI	59.972,40	59.972,40
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas – SERPRO - SFC	1.785.513,60	1.301.495,42
Filiação IFPUG	1.269,00	0
Totais	3.365.524,68	2.932.964,02